





CÉOS E TERRAS

DO

BRAZIL

SCENAS E TYPOS, QUADROS DA NATUREZA,
FANTASIAS

POR

SYLVIO DINARTE

(Escragnolle Taunay)

RIO DE JANEIRO

TYP. DE G. LEUZINGER & FILHOS, RUA D'OUVIDOR 31

1882

As distincto escriptor. ^{huy} Lc. ^{huy} Pm
Alberto Pimentel

offerere

O autor

Ris & Janeiro 10 & Fevereiro 2, 1802

CÉOS E TERRAS DO BRAZIL

CÉOS E TERRAS

DO

BRAZIL

SCENAS E TYPOS, QUADROS DA NATUREZA,
FANTASIAS

POR

SYLVIO DINARTE

(Escragnolle Taunay)

RIO DE JANEIRO

IMP. DE G. LEUZINGER & FILHOS, RUA D'OUVIDOR 31

1882

A

PINHEIRO CHAGAS

EMINENTE LITTERATO PORTUGUEZ

Prova de gratidão e
confraternidade litteraria.

O AUTOR.

Rio de Janeiro, 10 de Novembro de 1881.

SCENAS E TYPOS

SCENAS E TYPOS

I

O SERTÃO E O SERTANEJO

Ihr alle fühlt geheimes Wirken
Der ewig waltenden Natur;
Und aus den untersten Bezirken
Schmiert sich heraus lebend'ge Spur.

GOETHE.— *Faust*, 2.^{er} Theil.

Todos vós bem sentis a acção secreta
Da natureza em seu governo eterno;
E d'infimas camadas subterraneas
Da vida o indício á superficie emerge.

GOETHE.— *Fausto*, 2.^a parte.

I

CORTA uma extensa e mal povoada zona da parte sul-oriental da vastissima provincia de Matto-Grosso a estrada que da villa de Santa Anna do Paranahyba vai ter ao sitio abandonado de Camapoam. Desde aquella povoação, assente quasi no vertice do angulo em que confinão os territorios de S. Paulo, Minas-Geraes, Goyaz e Matto-Grosso até ao rio Sucuriú, affluente do

magestoso Paraná, isto é, no desenvolvimento de muitas dezenas de leguas, anda-se commodamente de habitação em habitação mais ou menos proxima uma da outra; rareão, porém, depois as casas mais e mais, e caminha-se largas horas, dias inteiros, sem se vêr morada nem gente até ao *retiro* ⁽¹⁾ de João Pereira, guarda avançada daquellas solidões, homem chão e hospitalciro, que com carinho acolhe o viajante desses alongados páramos, offerece-lhe momentaneo agazalho e o provê da matalotagem precisa para alcançar os campos de Miranda e Pequiry ou da Vaccaria e Nioac, no Baixo Paraguay.

Alli começa o sertão chamado *bruto* ⁽²⁾.

Pousos succedem a pousos, e nenhum tecto habitado ou em ruinas, nenhuma palhoça ou tapéra dá abrigo ao caminhante contra a frialdade das noites, contra o temporal que ameaça, ou a chuva que está cahindo. Por toda parte a calma da campina não arroteada; por toda parte a vegetação virgem, tão virgem como quando ahi surgiu pela vez primeira.

A estrada que atravessa essas regiões incultas desenrola-se á maneira de alvejante faixa, aberta que é na arêa, elemento dominante na composição

(1) Chama-se em Matto-Grosso *retiro* o local em que os criadores de gado reúnem as rezes para as contar, marcar e dar-lhes sal.

(2) Sem moradores.

de todó aquelle sólo, fertilisado aliás por um sem numero de limpidos e borbulhantes regatos, cujos contingentes são outros tantos tributarios do rio Paraná e do seu contravertente o Paraguay.

Essa arêa solta e um tanto grossa tem côr uniforme que reverbéra com intensidade os raios do sol, quando nella batem de chapa. Em alguns pontos é tão fôfa e movediça que os animaes das *tropas* viajeiras arquejão de cansaço ao vencerem aquelle terreno incerto, que lhes foge de sob os cascos e onde se enterrão até meia cannella.

Frequentes são tambem os desvios que da estrada partem de um e outro lado a procurar na matta adjacente trilha mais firme por ser menos pisada.

Se parece sempre igual o aspecto do caminho, em compensação mui variadas se mostrão as paisagens em torno.

Ora é a perspectiva dos *cerrados* ⁽¹⁾, não desses cerrados de arvores rachiticas, enfezadas e retorcidas de S. Paulo e Minas-Geraes, mas de garbosos e elevados madeiros que, se bem não tomem todo o corpo de que são capazes á beira das aguas correntes ou regados pela lympha dos corregos, comtudo ensombrão com folhuda rama o terreno que lhes fica em derredor e mostrão na

(1) Florestas de arbustos de 3 a 4 pés de altura mais ou menos, mui chegados uns aos outros.

casca lisa a força da seiva que os alimenta; ora são campos a perder de vista, cobertos de macéga alta e alourada, ou de viridante e mimosa grama, toda salpicada de sylvestres fôres; ora successões de luxuriantes capões ⁽¹⁾, tão regulares e symetricos em sua disposição que sorprendem e embellezão os olhos; ora, emfim charnécas meio apaúladas, meio seccas, onde cresce o altivo boryty e o gravatá entrança o seu tapume espinhoso.

Nesses campos, tão diversos pelo matiz das côres, o capim crescido e resiccado pelo ardor do sol transforma-se em vicejante tapete de relva, quando lavra o incendio que algum tropeiro, por acaso ou mero desenfado, atêa com uma falha do seu isqueiro.

Minando á surda na touceira quêda a vivida scentelha. Corra d'ahi a instantes qualquer aragem, por debil que seja, e a lingua de fogo levanta-se esguia e tremula, como que a contemplar medrosa e vacillante os espaços immensos que se abrem diante della. Soprem então as auras com mais força, e de mil pontos a um tempo arrebenção soffregas labaredas que se enroscão umas nas outras, de subito se separão, deslisão-se, lambem vastas superficies, despedem ao céo rôlos de negrejante fumo e voão roncando pelos matagaes de tabocas

(1) Excellente palavra brasileira derivada da lingua geral, *capôân* (matto redondo.)

e taquaras, até esbarrarem de encontro a alguma margem de rio que não possam transpôr, caso não as tanja para além o vento, ajudando com valente folego a obra de destruição.

Acalmado aquelle impeto por falta de alimento, fica tudo debaixo de espessa camada de cinzas. O fogo, detido em pontos, aqui, alli, a consumir com mais lentidão algum estorvo, vai aos poucos morrendo até se extinguir de todo, deixando como signal da avassalladora passagem o alvamento lençól, que lhe foi seguindo os velozes passos.

Atravéz da atmospherá eunublada mal póde então côar a luz do sol. A incineração é completa, o calor intenso, e nos ares revoltos volitão palhinhas carboretadas, detritos, argueiros e granulos de çarvão que redemoinhão, sobem, descem e se emmaranhão nos sorvedouros e innocentes trombas, caprichosamente formadas pelas aragens, ao embaterem umas de encontro ás outras.

Por toda parte melancolia; de todos os lados tetricas perspectivas.

E' cahir, porém, dahi a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aquelles sombrios recantos a traçar ás pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo n'um trabalho intimo de espantosa actividade. Transborda a vida. Não ha ponto em que não bróte o ca-

pim, em que não desabrochem rebentões com o olhar sofrego de quem espreita azada occasião para buscar a liberdade, despedaçando as prisões de penosa clausura.

A'quella instantanea resurreição nada, nada póde pôr pêas.

Basta uma noite para que formosa alfombra verde, verde-claro, verde-gáio, assetinado, cubra todas as tristezas de ha pouco. Aprimorão-se depois os esforços; rompem as flôres do campo que desabotoão ás caricias da brisa as delicadas corollas e lhe entregão, as primicias dos seus candidos perfumes.

Se falhão essas chuvas vivificadoras, então por muitos e muitos mezes, ahi jazem aquellas campinas devastadas pelo fogo, lugubremente illuminadas por avermelhados clarões, sem uma sombra, um sorriso, uma esperança de vida, com todas as suas opulencias e verdejantes pimpolhos occultos, como que raladas de dôr e de despeito por não poderem ostentar as riquezas e galas encerradas no ubertoso seio.

Nessas afflictas paragens, não mais se ouve o piar da esquiva perdiz, tão frequente antes do incendio. Só de vez em quando echôa o arrastado guincho de algum gavião, que paira lá em cima ou bordeja ao chegar-se á terra para agarrar um ou outro reptil chamuscado do fogo que lavrou.

Rompe tambem o silencio o grasnido do caracará, que aos pulos procura insectos e cobrinhas ou, junto ao sólo, segue o vôo dos urubús, cujos negrejantes bandos, guiados pelo fino olfacto, buscão a carniça putrefacta.

E' o caracará commensal do urubú. Com elle se atira, quando urgido pela fome, á rêz morta e, intromettido como é, a custo de algumas bicadãs do pouco amavel conviva, bellisca do seu lado no immundo repasto.

Se passa o caracará á vista do gavião, precipita-se este sobre elle com vôo firme, dá-lhe com a ponta da aza, atordôa o, atormenta-o só pelo gosto de lhe mostrar a incontestada superioridade.

Nada com effeito o mette em brios.

Pelô contrario, mal levou dous ou tres encontros do miudo, mas audaz adversario, baixa prudente á terra e põe-se ahí desagcitadamente aos saltos, apresentando o adunco bico ao antagonista, que com a extremidade das azas levanta pó e cinza, tão de perto as arrasta ao chão.

Afinal de cansado deixa o gavião o folguedo, segurando de um bote a serpesinha, que em custoso rasto procurava algum buraco onde fosse, mais a salvo, pensar as fundas queimaduras.

II

Taes são os campos que as chuvas não vêm regar.

Com que gosto demanda então o sertanejo os capões que lá de bem longe se avistão nas encostas das collinas e baixuras, ao redor de alguma nascente orlada de pindahybas e boritys?!

Com que alegria saúda os formosos coqueirões, nuncios da lympha que lhe ha de estancar a sêde e banhar o afogueado rosto?!

Enfileirão-se ás vezes as palmeiras com singular regularidade na altura e conformação; mas não raro se amontoão em compactos massiços, dos quaes se segregão algumas mais e mais, a acompanharem com as raizes algum tenue fio d'agua que collêa falto de forças e quasi a sumir-se na ávida arêa.

Desde longe dão na vista esses capões.

E' a principio um ponto negro, depois uma cupola de verdura, afinal mais de perto uma ilha de luxuriante rama, um oásis para os membros lassos do viajante exausto de fadiga, para os seus olhos encandeados e sua garganta abrasada.

E pois, com sofreguidão natural acolhe-se elle ao sombreado retiro, onde prestes desarreia a cavalgadura, á qual dá liberdade para ir pastar,

entregando-se sem demora ao somno reparador que lhe trará novas forças para proseguir na cansativa jornada.

Ao homem do sertão afigurão-se esses momentos incomparaveis, acima de tudo quanto possa idear a imaginação no mais vasto circulo de ambições.

Satisfeita a sêde que lhe seccára as fauces, e comidas umas colheres de farinha de mandioca ou de milho adoçada com rapadura, estira-se a fio comprido sobre os arreios desdobrados e contempla descuidoso o céo azul, as nuvens que se adelgação nos aëros, a folhagem lustrosa e os troncos brancos das pindahybas, a copa dos ipês e as palmas dos boritys a ciciarem, a modo de harpas eólias, musicas sem conto com o perpassar da brisa.

Como são bellas aquellas palmeiras!

O estipite liso, pardacento, sem manchas mais que apagadas estrias, sustenta denso feixe de peciolo longos e canulados, em que assentão flabellas abertas como um leque, cujas pontas se acurvão flexiveis e tremulantes.

Na base e em torno da coma pendem, amparados por largos spathos, densos cachos de côcos tão duros que a casca revestida de escamas rhomboidaes e de um amarello avermelhado desafia por algum tempo o férreo bico das aráras.

Tambem com que vigor trabalham as barulhentas aves afim de conseguirem a appetecida e saborosa amendoa! Em grupos se juntão ellas, umas vermelhas como chispas soltas de intensa labaréda, outras versicolores, outras pelo contrario de todo azues, de maior viso e que, por parecerem em distancia negras, têm o nome de araraúnas. (1) Alli ficão alcandoradas, balouçando-se gravemente e atirando de espaço a espaço aos ares immensos das dilatadas campinas notas estridentes, quando não seja um clamor sem fim, ao quererem muitas disputar o mesmo cacho. Quasi sempre, porém estão a namorar-se aos pares, pousadas uma bem encostadinha á outra.

Vê tudo aquillo o sertanejo com olhar carregado de somno. Cahem-lhe pesadas as palpebras; bem se lembra de que por alli podem rastejar venenosas alimarias, mas é fatalista; confia no destino e, sem mais preocupação, adormece com tranquillidade.

Correm as horas: vem o sol descambando; refresca a brisa, e sopra rijo o vento. Não cicião mais os boritys; gemem, e convulsamente se agitação as flabelladas palmas.

E' a tarde que chega.

Desperta então o viajante; esfrega os olhos;

(1) Araras pretas.

distende preguiçosamente os braços ; boceja ; bebe uma pouca d'agua ; fica uns instantes sentado, a olhar de um lado para outro e corre afinal a buscar o animal, que de prompto ensilha e cavalga.

Uma vez montado, lá vai elle a passo ou a trote, bem disposto de corpo e de espirito, por aquelles caminhos além, em demanda de qualquer pouso onde pernoite.

Quanta melancolia baixa á terra com o cahir da tarde !

Parece que a solidão alarga os seus limites para se tornar acabrunhadora. Ennegrece o sólo, formão os matagaes sombrios massiços, e ao longe se desdobra tenue véo de um rôxo uniforme e desmaiado, no qual, como linhas a meio apagadas, resaltão os troncos de uma ou outra palmeira mais alterosa.

Aperta-se, a essa hora, de inexplicavel receio o coração. Qualquer ruido nos causa sobresalto ; ora o grito afflicto da zabelé nas mattas, ora as plangentes notas do bacuráo a cruzar os ares. Frequente é tambem amiudarem-se os pios angustiados de alguma perdiz, chamando ao ninho o companheiro extraviado, antes que a escuridão de todo lhe impossibilite a volta.

Quem viaja attento ás impressões intimas, estremece, máu grado seu, ao ouvir, nesse mo-

mento de saudades, o tanger de um sino muito, muito ao longe ou o silvar distante de uma locomotiva impossivel. São insectos occultos na macéga que trazem essa illusão, por tal modo viva e perfeita que a imaginação, embóra desabusada e prevenida, ergue o vôo e lá vai por estes mundos afóra a doudejar e a crear mil fantasias.

III

Espalhão-se, por fim, as sombras da noite.

O sertanejo que de nada cuidou, que não ouviu as harmonias da tarde, nem reparou nos esplendores do céo, que não viu a tristeza a pairar sobre a terra, que de nada se arreccia, consubstanciado como está com a solidão, pára, relanceia os olhos ao derredor de si e, se no lugar presentir alguma aguada, por má que seja, apeia-se, desensilha o cavallo e, reunindo logo uns gravetos bem seccos, tira fogo do isqueiro, mais por distracção do que por necessidade.

Sente-se devéras feliz. Nada lhe perturba a paz do espirito ou o bem estar do corpo. Nem sequer monologa, como qualquer homem acostumado a conversar.

Raros são os seus pensamentos; ou rememora as leguas que andou, ou computa as que tem que vencer para chegar ao término da viagem.

No dia seguinte, quando aos clarões da aurora acorda toda aquella esplendida natureza, recomeça elle a caminhar, como na vespera, como sempre.

Nada lhe parece mudado no firmamento: as nuvens são as mesmas. Da-lhe o sol, quando muito, os pontos cardeaes, e a terra só lhe prende a attenção, quando algum signal mais particular póde servir-lhe de marco milliarario na estrada que vai trilhando.

— Bom! exclama em voz alta e alegre ao avistar algum madeiro agigantado ou uma disposição especial de terras, lá está a péuva grande... Cheguei ao Barranco alto. Até ao pouso do Jacaré ha quatro leguas bem puxadas.

E, olhando para o sol, conclue:

— Daqui a tres horas estou batendo fogo.

Occasiões ha em que o sertanejo dá para assoviar. Cantar, é raro; ainda assim, á surdina, mais uma voz intima, um rumorejar para si, do que notas sahdas do robusto peito. Responder ao pio das perdizes ou ao chamado agoniado da esquiva jaó, é o seu divertimento em dias de bom humor.

E'lhe indifferente o urro da onça. Só por demais repára nas muitas pégádas, que em todos os sentidos cortão a estrada.

— Que bichão! murmura elle contemplando

um rasto mais fortémente impresso no chão, com um bom onceiro (1) não se me dava de acuár este diabo e metter-lhe uma chumbada no focinho.

O legitimo sertanejo, explorador dos desertos, não tem em geral familia. Em quanto moço, seu unico fim é devassar terras, pisar campos onde ninguem antes puzera pé, vadear rios desconhecidos, despontar cabeceiras (2) e furar matas, que descobridor algum até então varára.

Cresce-lhe o orgulho na razão da extensão e importancia das viagens empreendidas, e seu maior gosto consiste em enumerar as correntes caudaes que transpoz, os ribeirões que baptisou, as serras que trasmontou e os pantanáes que afoutamente cortou, quando não levou dias e dias a rodeal-os com rara paciencia.

Cada anno que finda traz-lhe mais um valioso conhecimento e acrescenta uma pedrá ao monumento da sua innocente vaidade.

— Ninguem póde commigo, exclama elle emphaticamente. Nos campos da Vaccaria, no sertão do Mimoso e nos *pantános* (3) do Pequiry, sou rei.

E esta presumpção de realleza infunde-lhe

(1) Cão caçador de onças.

(2) Despontar cabeceiras é rodear as nascentes dos rios, procurando sempre terreno enxuto.

(3) No interior pronuncia-se a palavra grave e não esdruzula, mais conforme assim com a etymologia.

certa maneira de fallar e de gesticular magestática em sua singela manifestação.

A. certeza que tem de que nunca poderá perder-se na vastidão, como que o liberta da obsessão do desconhecido, o exalta e lhe dá fóros dè infallibilidade.

Se estende o braço, aponta com segurança no espaço e declara peremptoriamente :

— Neste rumo daqui a 20 leguas, fica o espigão mestre de uma serra *braba*, depois um rio grosso: dalli a cinco leguas outro mato sujo que vai findar n'um brejal. Se *vassuncé* frechar direitinho assim umas duas horas, tópa com o pouso do Tatú, no caminho que vai a Cuyabá.

O que faz n'uma direcção, com a mesma imperturbavel serenidade e firmeza indica em qualquer outra.

A unica interrupção que aos outros consente, quando conta os innumerados descobrimentos, é a da admiração. A' minima suspeita de duvida ou pouco caso, incendem-se-lhe de colera as faces, e o gesto denuncia indignação.

— *Vassuncé* não *credita!* protesta então com calor. Pois ensilhe o seu *bicho* e caminhe como eu lhe disser. Mas *assume* (1) bem, que no terceiro dia de viagem ficará decidido quem é *cavo-*

(1) Vêr o *assumpto*, observar, attender.

queiro (1) e embromador (2). Uma cousa é *ma-piar* (3) á tôa, outra andar com tento por estes mundos de Christo.

Quando o sertanejo vai ficando velho, quando sente os membros cansados e entorpecidos, os olhos já ennevodados pela idade, os braços frôxos para manejar a machadinha que lhe dá o substancial palmito ou o saboroso mel das abelhas, procura então quem o queira para esposo, alguma viuva ou parenta chegada, fórma casa e escola, e prepara os filhos e enteados para a vida aventureira e livre que tantos gozos lhe déra outr'ora.

Esses discipulos, aguçada a curiosidade com as repetidas e animadas descripções das grandes scenas da natureza, n'um bello dia desertão da casa paterna, espalhão-se por ahi além, e uns nos confins do Paraná, outros nas brenhas de S. Paulo, nas planuras de Goyaz ou nas bocainas de Matto-Grosso, por toda a parte emfim onde haja deserto, vão pôr em activa pratica tudo quanto souberão tão bem ouvir, relembrando as façanhas do seu respeitado mestre e progenitor.

(1) Cayoqueiro é qualificativo empregado para exprimir qualquer qualidade má.

(2) Enganador.

(3) Termo peculiar aos sertões de Matto-Grosso—quer dizer parolar tagarellar.

SCENAS E TYPOS

II

O CAMARADA

Abem de algum socego do espirito e commo-
didade de corpo, quem viaja pelos alongados
sertões do Brazil, precisa ter, em primeiro
lugar, um bom e diligente camarada.

Sem elle tudo é tropeço, tudo estorvos e
difficultades; com a sua presença, perspicacia
e experiencia nada se torna insuperavel, nada
impossivel ou desremediado.

Um camarada energico e intelligente, traque-
jado nas labutações da vida do deserto, observa-
dor cauteloso, não das bellezas da natureza, mas
de tudo quanto n'ella possa servir-lhe de auxilio
e direcção, um homem d'esses é que substitue,
embora em esphera limitada, as innumeradas rega-
lias que a communhão e o contacto da sociedade
civilisada nos podem proporcionar.

D'elle e só d'elle é que depende quasi unica-

mente esse bem estar relativo que o viajante busca com a pratica conseguir em jornadas tão dilatadas e, senão rodeadas de perigo, cheias pelo menos de canseiras e necessidades, como sejam as que se fazem pelas vastas terras do interior.

E' elle quem marca com antecedencia o pousó e o prepara, desbastando-o logo das hervas mais altas e incommodas; quem levanta a barraca ou arma o toldo e suspende a rede; quem accende o lume; vai ao correjó buscar agua; trata da comida; cuida dos animaes; pensa-lhes as feridas; atalha as cangalhas; arreja os cargueiros, os tange por diante, os soccorre nos atoleiros; quem nos tremedaes derruba a carga; torna a levantar-a, e tudo isto que representa incessante actividade nos inesperados episodios de um dia inteiro, de sol a sol, sem a menor demonstração de impaciencia, sem o mais leve vislumbre de aborrecimento ou de fadiga.

As suas horas de descanso são tão bem aproveitadas, seus minutos tão bem calculados que, mal aponta a primeira barra da madrugada, já estão, quando tudo corre ao seu sabôr, os cavallos e bestas á sogá, comendo em embornaes a ração de milho, apanhados que forão em distante pasto. Ferve a agua na tripeça para o café da manhã, e, ao chamado do amo, é logo servida a modesta e matutina refeição.

Nada o surprehende. Habitos arraigados a vida vária e agitada lhe não consente. Occasiões ha em que as cousas lhe correm ás mil maravilhas; outras, em que desandão e comõ que de proposito se baralhão.

Desappareça por exemplo um animal de carga ou de sella. E' preciso então revolver grandes extensões, estudar o rasto, segui-o ás vezes leguas e leguas, bater mattos e capões—afanoso trabalho, tanto mais de infernisar quanto para a viagem é um dia perdido, levantando-se com sol alto o pouso, para ir-se pernoutar pouco adiante. E, se na manhã seguinte se repetir o facto, como é usual, recomeça o mesmo lidar, reproduzem-se as mesmas pesquisas, peripecias identicas, cada vez mais desesperadoras para a paciencia mais experimentada e soffredora, e que entretanto em nada alterão a imperturbavel serenidade do camarada.

Silencioso no mais das vezes, outras tagarélla e cantador, depressa cria affeição áquelle a quem ajuda mais do que serve e chama, por prompta solidariedade cimentada pela solidão, tambem de camarada. Cresção os obstaculos, accumullem-se contrariedades, sobrevenhão desgostos d'alma ou enfermidades do corpo, e tornar se-ha carinhoso companheiro, amigo fiel, auxiliar indispensavel,

sem o qual, em muitas occurrencias, proseguir fôra de todo ponto impossivel.

Se tiver cavalgadura, escancha-se n'ella e vai tocando os cargueiros que põe na estrada; senão, caminha atraz d'elles, de pés no chão, com passo firme e regular, desde os primeiros albores da risonha aurora até aos ultimos clarões do melancolico e rôxeadado crepusculo.

Largo e caudaloso rio corta o caminho, e o viajante não sabe nadar. Vestigio de ponte não existe; canôa nunca houve. Que fazer?

Não vacilla um só instante o camarada. Depressa amarra os animaes a um páo ou touceira; tira-lhes arreios e cangalhas; despe-se; abre o couro que dobrado em dous serve de ligal ás cargas; levanta-lhes as pontas; prende-as com embiras e cordas, e cis n'um apice improvisada uma embarcação, de certo fragil e perigosa, mas n'aquella occasião meio unico de transpôr a corrente.

E' o que se chama uma pelota.

Enchel-a de carga, cahir n'agua e bracejar para a outra margem, levando entre dentes a cordinha a que está presa a pelota, é cousa de minutos.

Depois lá volta elle, rapido como um poraqué; ganha a praia e, aproveitando o tempo enquanto o couro está secco e duro, carrega pas-

SCENAS E TYPOS

sageiro, malas e sellins; faz duas outres viagens redondas e por fim tange para o rio bestas e cavallos e os vai dirigindo na difficil transposição com gritos e varadas.

No pouso, embóra tomadas todas as disposições para a viagem do dia seguinte, não descansa de todo o camarada.

Se pia uma jaó na matta proxima, lá se vai elle de gatinhas dar um tiro proveitoso a bem do jantar ou da ceia do amo. Se passa volitando uma abelha, e logo após outra e mais outra, lá começa sagaz revista dos troncos das arvores, e d'ahi a pouco resôa o machado, vibrado por valente braço; baqueia o madeiro, e enchem-se os cornimboques (1) de saboroso mel, sobremesa inesperada e que rompe a monotonia da diaria e habitual pitança.

Quando a abelha fôr mandury, os olhos do camarada interrogão só a bifurcação do tronco e a nascença dos dous primeiros galhos; quando jatahy, cujos favos guardão os perfumes das flôres, então estuda elle a base das arvores, bem junto ao sólo e não tarda em descobrir um cónesinho de terra preta e dura, que é a porta do cortiço.

Ao simples relancear de olhos, de prompto conhece se vale ou não a pena trabalhar de

(1) Vasos feitos de chifre.

machado e derrubar o madeiro. Quando o funilzinho não tem mais de pollegada de comprimento, dispensa elle o excesso de serviço; mas, para não perder de todo as passadas, põe por terra alguma palmeira e volta com o palmito ou doce, que é tão grato ao paladar, ou amargoso, ainda mais apreciado dos sertanejos.

Se o dia está calmo, não se esquece o camarada de preparar para o patrão a refrigerante jacuba: parte um pedaço de rapadura, dissolve-o n'agua e junta-lhe farinha de mandioca ou de milho, caso seja esta bem fresca.

Esteja encoberto o tempo, meio incerto, cuida logo de fazer ferver agua. Apanha umas folhas de congonha do campo, tosta-as ligeiramente e assim prepara uma infusão de sabor agradável, talvez superior ao do mate.

Quando a estação é de chuvas, trata de levantar o toldo em terreno inclinado; estica com providente cuidado as alças; bate bem as estacas que as prendem, reforçando-as com cunhas para que o panno resista ao esforço do vento, e cava em torno um rego que dê facil escoamento ás aguas, preservando o interior do alagamento e humidade.

No inverno então, sem mais receio de aguaceiros, busca os lugares bem planos e arma uma especie de tenda frôxa, que serve quasi unica-

mente de abrigo contra o abundante screno da madrugada.

Assim faz o camarada que entende de viajar; assim procede com espirito calmo, cauteloso e sempre reflectido, em qualquer emergencia que possa dar-se.

Levar pois consigo um homem d'esses é não só verdadeira felicidade para quem não está acostumado aos padecimentos de uma viagem pelo sertão, como até condição de exito em arriscadas jornadas e cansativas explorações no interior das terras.

Essa fortuna a tive eu. Chamava-se Floriano dos Santos o camarada que, por mais de tres annos, me servio com inexcedivel dedicação.

Sejão as linhas acima uma homenagem sincera a esse obscuro e precioso auxiliar que hoje não pertence mais ao mundo dos vivos, e cujo nome só em mim desperta reminiscencias repasadas de uma gratidão, tanto mais intima e nobre, quanto se refere a um ente que foi humilde e desconhecido de todos.

QUADROS
DA
NATUREZA BRAZILEIRA

QUADROS DA NATUREZA

I

A AUBORA

SA já largos annos, ao voltar por terra da provincia de Matto-Grosso, cortando os sertões do centro deste Brasil, tantas e tantas vezes me vi obrigado a levantar pouso com o escuro da noite e a caminhar ao encontro da aurora, que todas as phases do alvorecer de um dia sereno e bello, ligadas por transições imperceptiveis para o viajante indifferente, se me fixarão tão vivamente na memoria que ainda hoje, quando nellas penso em horas de concentração, como que sinto o bafejo daquellas formosas e immensas vastidões.

Nas dilatadas e successivas chapadas que, com ligeiras depressões de terras, ligão Matto-

Grosso a Goyaz e Minas-Geraes, planalto central, sulcado de um sem numero de tributarios dos rios Amazonas, Paraguay e Paraná, cujas bacias se alargão de um lado e de outro nas distantes fraldas; nessa quasi continua planura que se nos desdobra ás vistas como um oceano de rasteira, embora vivaz vegetação, interrompida de longe em longe por destacados capões ou tiras finas de possantes mattas; nessas extensões um tantò uniformes e monotonas, o raiar da aurora tem, como em mar alto, um quê de repentino e tão sómente nos céos e em certas manhãs é que ostenta o brilhantismo e o inesperado das suas infindas gradações.

Quando, porém, se juntão n'um raio de poucas leguas todos os requisitos de uma paisagem caracteristea; quando montanhas, em horizontes não muito affastados, emmoldurão com caprichosas fórmas as opulencias da natureza intertropical; quando a vegetação se expande maravilhosa, já em bosques e gramados que parecem cuidados pela mão de intelligente jardineiro, já em florestas virgens que orlão grandes rios, já em graeiosos palmeiraes ou em milhares de flores que, depois das primeiras chuvas de verão, desabrochão garridas de entre os rebentos da macéga nova; quando a solidão dá bastante segurança aos animacs silvestres para que eada qual tome sem constrangimento o seu papel na grandiosa

scena da vida, então o romper do dia é um desses espectáculos por tal fórma pomposos e deslumbrantes, que incutem no espirito do homem impressões profundas e indelévels.

Assim acontece, na zona meridional da provincia de Goyaz, áquelle que, deixando em Santa Barbara o caminho que segue para o Norte em direcção ao Rio Claro e á capital, tomar á direita e portanto ao Oeste a estrada que vai ter á villa de Nossa Senhora das Dôres do Rio Verde, vulgarmente conhecida pelo prosaico appellido de villa das Aboboras.

Do ponto de vista geologico são, antes do mais, em extremo curiosos aquelles terrenos todos. Com effeito, n'uma superficie de muitas dezenas de leguas quadradas, clara e evidentemente alli se manifestão os vestigios da existencia de um grande lago que, antes das nossas éras, constituiria um verdadeiro mediterraneo, cujas aguas, em suas linhas de affloração, deixárão impressas nas serras da Cabelleira e do Castello, as successivas differenças de nivel que em diversos periodos se forão produzindo.

Essas linhas parallelas sempre e geometricamente traçadas, quer no dorso da montanha continua, quer em alcantís isolados, são de longe apenas umas riscas finas; de perto porém, planos e largos gradís, trilhas de sólo argiloso e firme que podem

dar transito franco a dous cavalleiros emparelhados.

A's vezes, por uma dessas perturbações frequentes nas épocas em que os continentes ião tomando mais ou menos a conformação actual, enormés massas liquidas achárão de repente escoamento de uma bacia mais alta para outras inferiores. Originárão-se então gargantas, onde a passagem das aguas, a principio impetuossissima, occasionou fundas erosões e ao depois, lenta e mais gradual, foi arredondando ambos os lados do canal, formando-se assim rendilhadas pontas que se alteião nos extremos de curvas delineadas com pasmosa regularidade.

Se agora puder o leitor, por um esforço de imaginação, revestir aquelles movimentos todos de terrenos, muito dobrados e quasi lombas de serras, ou abertos em largos reconcavos; se puder na mente revestil-os de relva verdejante, cércia e densa, toda sarapintada, em certos mezes, de milhões de peregrinas e ainda mal conhecidas flôres e cortada de correjos crystallinos e borbulhantes a buscarem rapidos o pendor dos declivios; se dispuzer, aqui coqueiraes em grupos, typos da serena magestade e da graça esbelta, alli tamburys, vinhaticos e ipés, madeiros de lei, isolados e na pujança da sua organização de ferro; ou mais frequentemente em umbrosos massiços;

se por fim fechar todas essas magnificências com uma cercadura de pincaros escavados e fantásticamente recortados, formará então idéa approximada do esplendido palco, em que se vai passar a scena que tentamos descrever.

É noite e noite escura.

Em trévas tão densas nada pôde lóbrigar o olhar indagador e um tanto inquieto do viajante, na sua frente mais do que a esteira alvacenta que vai desenrolando a estrada, ou dos lados fórmas indecisas e agigantadas, filhas da illusão fugaz e engrandecidas pelas abusões da imaginação.

O ar que lhe açouta o rosto é frio, humido e penetrante.

Por toda parte o silêncio, silencio acabrunhador, quebrado tão sómente pelo estrupido cadenciado da cavalgadura ou pelo grito longinquo de algum animal nocturno. Parece senão de todo desfallecida a natureza, pelo menos presa de penoso entorpecimento, perdidos o alento e as forças.

Nos espaços, de um azul quasi negro, scintillão apenas, como pharóes de vacillante esperança raras e cambiantes estrellas.

Não tarda até que esses mesmos astros, que nos consolavão as vistas, vão uns após outros amortecendo o coruscante brilho e apagando os seus fulgores.

Eis, porém, que aos poucos, lá para as bandas do Oriente, clareia um cantinho do céu. Branqueja a mais e mais, qual se, a subir da terra, fôra lentamente desdobrando-se adelgado véo de gaze branca.

Passão-se largos minutos.

Depois nesse fundo alvadio que se tinge de duvidoso rosiclé, accende-se a medo uma riscasinha vermelha, que se alonga mais do que se alarga. Parallela a esta rompe, dalli a pouco, outra já mais extensa e afogueada; instantes após, terceira, essa então abrazeada como linha de fogo.

São as barras do dia.

De novo sopra com vivacidade a briza, que fôra gradualmente morrendo; mas vem agora mais quente, com um halito perfumado de brando calor.

Nessa hora do mysterioso lusco fusco, é que se ouve, de quando em quando, como um baque sonoro, acompanhado de estridente grita chromatica. E' o canto das anhumas-pócas, que na margem dos rios ou á beira dos alagadiços, annuncia o alvo-recer e acorda as aracuans pousadas nos mattos ribeirinhos. Ergue-se tambem o alarido mais forte dos quero-queros, cujos alvos bandos gyrão vertiginosos sobre as aguas correntes.

De manso, porém, se vai diffundindo a claridade pelo firmamento além. Se por perto se accumularem condensadas nuvens, desenhão-se-

lhés os contornos como rúbidas curvas. Outras mais espalhadas cambião do côr de rosa ao rôxo lyrio.

Já ahi principia a natureza a sacudir o leffargo que a prostrára. Espreguiça-se languida, mas alegre e cheia de seiva.

Toucão-se de clarões os pincaros das montanhas, cujos declives e lombas se alevantão gradativamente da uniforme escuridade.

Na terra borborinha o ruido da vida. Doce orvalho banha as plantinhas dos valles; zumbe um mundo de insectos e nos ramos dos arbustos a passarinhada miuda, colleiros, canarios da terra, serra-serras, azulões, lavadeiras, pintasilgos, bichudos, tico-ticos e tihés, chilra baixinho, ainda tonta de somno e como que a sonhar. Nas franças do arvoredado mais elevado se espanejão milhares de volateis das pennas mais variegadas e ricas, e de todos os lados assoma a caça de alto viso, quer em aves, quer em animaes das mattas.

E' nesse momento de indizível suavidade que nos entranchados matagaes, nas moutas baixas e copadas, o sabiá desfia essas notas soltas, puras e veladas, que a calhandra da Europa no seu hymno matinal de certo não conhece.

Outras melodias, comtudo, já ha muito se esparzião, vibrantes como um canto triumphal de saudação. Partem da copa das palmeiras, des-

pejadas por centenares de negrejantes graúnas:

Emerge, porém, a mais e mais a luz.

Na arêa da estrada vê-se em distancia, mas já distinctamente, espojarem-se graciosas as pombas caboclas, vermelhinhas como fragmentos de tijolos e as rôlas de cascavel, lindamente salpicadas de branco, a darem estálos com as azas, ao passo que as troquazes cortão os ares, velozes e desconfiadas, como que a desempenharem apressada e compromettedora missão.

Já então apparecem á beira do caminho os desageitados anús, uns de todo pretos, outros alourados, todos elles feios, mal equilibrados e esquipaticos em seus movimentos; já os amarellos e petulantes bemtevis amiudão o grito que lhes deu o nome; as andorinhas do campo e as tesouras volteião sobre as espigas de capim em flôr; as chocarreiras gralhas se juntão em galhofeiro conciliabulo, e os gaviões atirão o guincho aterrador, librando-se nas valentes azas.

O spectaculo, ha pouco sereno e melancolico, transforma-se agora:— é deslumbrante.

Para tanto não ha olhos que cheguem.

Como centro de todas as riquezas, o sol, antes de surgir, e ainda no berço em que rutilão a purpura incandescente e montes de ouro e prata em fusão, arremessa em leque offuscadores raios, uns enfeixados que tudo traspassão, outros

divididos que parece vão estacar e embeber-se nos nevoeiros da madrugada.

Cada vez mais se anima a terra.

Vêde que bando de cabritinhos passa alli aos pulos! Mais adiante correm seriemas que guardão o seu cacarejar para as horas ardentes do dia. Tambem, por emquanto calados, voão innumerous papagaios em busca das fartas roças de milho e dos laranjaes, seguidos, se bem de longe, dos gárrulos e verdes periquitos, cujo vôo curto e incerto a todo instante os obriga a repetidas paradas.

Do seu lado cada vez mais se illuminão os céos. Em cima como formoso peplum se desdobra o ceruleo manto, emquanto junto ao horizonte se avivão as côres mais gratas á vista embellezada do homem, que contempla absorto todas aquellas manifestações da natureza eterna.

Rompe, emfim, uma onda de luz que se atira sobre o universo como vaga enorme de oceano a trasbordar, sólta a terra um brado ingente... e ergue-se o sol.

E' dia !



QUADROS DA NATUREZA

II

AO MEIO DIA

NUE calor, santo Deus !
Já ha muitos dias que falha a trovoadade da tarde, e o sol açouta desapicdado os extensos e desabrigados taboleiros. A macéga alta emmurcheceu por igual, tomando côr uniforme de um amarello claro, pintalgado de branco pelas espigas de capim que o vento foi deixando de pé, aqui, alli, em sua carreira caprichosa.

Nos claros, onde as touceiras não se entranção muito, brilhão uns pontos rubros, quasi metallicos, bagas do arrebenta cavallo, que ficão a murchar nas hastes finas da planta requeimada. Tambem dos galhos desnudados de uma arvore de mediana altura pendem uns pomos escuros, cinzentos, que se chamão fructas de lobo e cuja pôlpa

visguenta, semsaborona, embora adocicada, é appetecida dos homens do sertão.

O sólo barrento, muito vermelho em largos trechos, quasi rôxo em outros, está rechupado e todo fendido, como labios que a sêde gretou a revêr sangue. Quando arenoso, reverbera raios de luz tão intensos e fortes, que, parece, percutem o chão e voltão vibrantes aos ares, produzindo mysterioso arruido.

De toda parte se levanta um pó fino, subtil, que sobe por si mesmo em vagarosa arfagem, á maneira de um gáz a expandir-se lenta e pesadamente. Passe uma tropa de animaes, dividida em lotes de onze bestas, cada qual tocado por um camarada, com a madrinha na frente, toda cheia de chocalhos e vaidosa compostura, atraz o capataz derreado nos arreios burnidos pelo uso, e logo densa polvadeira, rôlos de terra pulverisada do chão se erguem, envolvem os grupos e os vão seguindo na jornada, rubida nuvem que intercepta e quebra os fulgores do sol ardente.

Aos toques brutaes do calor, tudo quanto vive e sente retrahe-se, foge ou morre.

Não ha nas campinas mais flôres, ou melhor, não ha mais hervas rasteiras.

As enxurradas das tardes cahem grossas, pesadas; não são aguas que réguem; antes torrentes, que se despejão caudalosas, rasgão fundos sulcos

no terreno e somem-se de subito, como sorvidas por sedento trago. Refrigerão tão sómente por poucas horas a temperatura, dão ás noites alguma serenidade e ajudão a vida da grande vegetação.

Na manhã seguinte, está a atmospherá, como na vespera, abrazada, tomada de nevoeiro secco, acinzentado, em cujo fundo caminha chato e pequeno o disco do sol, como si fôra hostia de sangue.

A's vezes a trovoadá toma visos de furacão, embora passageiro: é quasi cataclysmo. Impetuosa ventania arrebenta em cima daquellas planuras; ronca nas quebradas; galopêa desenfreada; estoura; vôa, cortada por trombas d'agua, que nas inclinações das terras cavão subitos barrancos de areia e barro, tão grande é a quéda e tal o choque.

As poucas e esparsas arvores dos campos, canellas de ema e barrigudos, raros jatobás e vi-nhaticos, torcem-se frementes e, derrubadas pelas lufadas, tombão com o raizame de fóra e os braços hirtos, como n'um arranco ultimo de agonia.

Pouco dura tambem o temporal.

Dahi a instantes, serenão os elementos; limpa-se o céo todo, transmudando-se no mais puro azul; resplende o sol com gratos bafejos; sopra leve a brisa, e na terra murmurão as aguas barrosas com o sonido do apressado pingar de uma capa molhada que se espremo.

Mais um pouco, e foi-se a ultima gotta. Enfuma-se de novo o firmamento, e recomeça o calor como dantes.

Assim se succedem no nosso interior os dias dos mezes estivaes, desde meizados de Dezembro até fins de Abril, com a interrupção de umas duas semanas de Janeiro que constituem o veranico.

Nesse tempo, senão impossivel, pelo menos, desnecessario é deitar fogo aos campos para as pastagens do gado. Bem que o capim barba de bode esteja alto e prompto para queimar, formando o que se chama a macéga, ahi vêem as chuvas ou o abundante sereno das manhãs, quando á noite não vente, que abafão o incendio ou o circumscrevem em limitada zona.

Nada mais contristador do que o aspecto geral dos sertões em annos de aguas fallas. Toda a vida, toda a alegria concentra-se nas mattas dos rios, nos capões, alagadiços e barreiros, em qualquer parte emfim onde haja, por pouca que seja, alguma humidade.

Nos campos quasi desertos só se ouve o aflautado cacarejar das seriemas, só o estridor das incansaveis cigarras. Vêm-se em distancia correr ao sol emas abandadas que, a abaixarem e alçarem a cabeça, semelhão cavalleiros no alcanço de aligera caça. Mais raramente apparece um ou outro

cervo galheiro que avança magestosamente pela estrada afóra, estaca ao vêr gente, fareja assombrado e, rodopiando sobre os pés, dispára e fuzila longe.

A essa hora, tambem, é que se póde avistar algum tamanduá bandeira de cauda felpuda, erguida como um estandarte, a vagar entre os innumerados cómoros de cupins ou formigas brancas, cujas casas se alteião vermelhas por cima do capinzal. Ninguem póde calcular o que vai pelo Brazil desses *termites*. Quasi sempre são montes de mais de metro de altura, conicos e de uma terra friavel; no geral deshabitados. Em varios pontos da fronteira de Matto Grosso e Goyaz, perto do rio Verde, são de argamassa escura, fórmas elevadas e caprichosas, quaes enormes cardos esgalhados.

Nos cerrados baixos, cujas arvores achaparadas e rachiticas têm a casca grossa e escamosa como dorso de jacaré, a vida é ainda mais tacanha em suas manifestações. Só lá de vez em quando é que nelles pousão bandos de volateis em viagem para distantes aguadas, ou apparecem saguis e cachinguelés desgarrados, todos esquivos e arfando de susto e cansaço.

Ah! fugia-nos da memoria. Que alimaria é aquella que alli se meche devagarsinho, abaulada, mettida n'uma couraça pardacenta suja, hesitante

em seus passos, com a cabecinha negra a tremer, lhar e as patas rajadas de amarello, cahe aqui, cahe acolá, desageitada, quasi repulsiva?

E' o kagado dos cerrados.

Vive escondido em montes de folhas mortas, nos terrenos aridos e curtindo sêdes immensas. Perambula penosamente por entre as arvores, á espera do saboroso alimento que lhe hão de proporcionar, na época da fructificação, as coradas mangabas, pennujentos pcegos do campo e leitosos murecís...

Quando escasseiã as chuvas geraes, depois de atirado fogo aos campos, desde começos de Setembro até meiodos de Outubro, quando abortão seguidamente as trovoadas regulares da tarde, então o jornadasar nas horas quentes do dia é supplicio insupportavel. Aperta-se aspera e irritada a garganta do viajante; encandeiã-se-lhe os olhos que anceiã por qualquer sombra; zumbem-lhe os ouvidos, e o sangue afflue afogeadado á cabeça azoadada.

Como que arqueja de fadiga a natureza inteira. Ha um soffrimento vasto que pede prompto lenitivo; afflicção intima, occulta, inerte, de quem vai desmaiar.

Ao derredor das mesmas nascentes, cujas ourelas humidas cada vez mais se apertão, não resistem os verdejantes bosques. Seccão as arvores da

orla extrema, quasi sempre pindahybas ou taquarussús e samambaias, figurando de longe esses nucleos manchas de um verde vivo, bordado de cercadura côr de palha. Dure mais alguns dias calor igual, e todas as folhas do capão cahiráõ torcidas, adustas, cobrindo de farfalhante estendal o terreno calcinado, em que rabeião verdes teyús e escuras lagartixas.

Os coqueiros, sobretudo boritys, encolhem as compridas palmas, cujos foliolos perdem a graciosa e ondulantê flexibilidade e, ao halito das aragens, crepitão, em vez de ciciarem. Não poucos, até, succumbem á dura provação. Vai-se-lhes, então, dia por dia, afinando o esbelto tronco, já maculado de nodoas azevichadas, conchegadas as fibras umas ás outras, como corpo que á vista d'olhos emmagrece, minado por mortal e mal conhecida enfermidade. Em compridas rugas encrespa-se-lhes a casca, ha pouco lisa e viçosa, amarelleja na base das folhas ou enrubece, como as faces enganosas do phtysico; e o bello vegetal, que debalde pede nutrição, definha, definha até á hora em que a cópa desgrenhada tomba para um lado, ou rola, quebrado capitel corinthio, junto ao sócco da columna roida pela podridão.

Venha a chuva, uma pancada que seja, e o mal pára logo em seus estragos. Vêde como resurgem os formosos pés! Vêde com que pasmosa

rapidez brotão do olho do palmito folhas novas, verde-esbranquiçadas, risonhas, com a expansão do convalescente que de novo sente nas veias o fluido da vida, com o orgulho de quem superou terrível e imminente perigo! As espathas, que antes se achatavão de encontro aos cachos dos côcos, como mãis a ampararem os filhos, alçãose agora direitas, carnudas, acanôadas, alvas, polidas por dentro, fóra arruivadas e tomentosas.

Alguns, porém, estão irremediavelmente feridos de morte. Tarde chegou o suspirado socorro e, no meio da alegria geral, seguem lentos e tristes caminho da destruição.

Felizmente poucas semanas durão, nos sertões que conheço, aquellas scenas de desolação. Prolongadas por muitos mezes e annos, transformarião o formoso, o edenico interior do nosso Imperio no lugubre Sahára africano, dando razão a não me lembra qual sabio, que em seus escriptos nos prophetisou esse sinistro futuro.

Não ; mal decorrem algumas horas, e os céos denuncião a evolução reparadora. A' medida que cresce o calor e augmenta a reverberação do sólo, condensão-se no horizonte nuvens acamadas que, por volta mais ou menos do meio-dia, se separão em grossos cumulos e comecção a mover-se nos espaços, tangidos pela bafagem quente.

Algumas, tenues e brancas, laceradas como

tiras de escomilha que se esgarça, correm rapidas, irregulares, doudejantes ; outras, espessas, graves, com os contornos fulvos franjados de cobre avermelhado, caminhão de vagar, avançando como que cautelosas. Passão lentas, solemnes, por diante do sol e, recolhendo-lhe os raios, os occultão em suas dobras alvacentas, dando á terra uns instantes de inesperado resfolego.

Dahi a nada, porém, reaparece o astro, e então a contraposição do seu esplendor á grata escuridade de ha pouco traz um accrescimo de soffrimento quasi inaturavel. Parece que as scintellas de luz, que não havião alcançado a terra, juntão raivosas o seu poder e suas forças ás outras desferidas depois.

Mal podem os seres respirar, presa de acabrunhadora obsessão.

Aquillo tudo, tableiros, chapadas e chapadões, quebradas e barrancos, baixadas e planaltos, capões, catingas, carrasquinhos, cerrados e mattos desfolhados, capinzal requeimado, leitos de correjos e ribeirões cortados, sem agua, banhados e pantanos seccos, tudo é gigantesca fornalha.

Tambem suspira ancioso o viajante pela tarde, que deve trazer-lhe a chuva vivificadora, a frescura da atmospherá, a noite estrellada, o bem estar ao corpo e o consolo á alma.

Ouve-se afinal um ronco muito ao longe ; logo

após, outro. Acordão-se estranhos échos, rumores incertos; avivão-se as auras, ora bafo ardente, ora quasi frias; cspalhão-se cada vez mais as nuvens; circula a electricidade no ar rarefeito; gyrão as avcs de rapina em circulos conchegados ao sólo, e ennegrece o tempo.

Descamba o sol: são as horas da tarde.



QUADROS DA NATUREZA

III

TROVOADA

ARMADA a trovoada, não tarda que desabe.
A's vezes quando menos se espera,
dissipa-se sem causa apparente; outras, vem
de subito, precedida apenas por gottas de
chuva destacadas e grossas que, ainda sol fóra,
cahem pesadas e largas, batendo com força no
chão e levantando, de envolta com tenue poeira-
sinha, um cheiro particular, ora perfumado como
se fóra de olorosas petalas, ora desagradavel e
acre de hervas selvaticas e asperas terras.

Cerra-se depois o céo; enfusca-se a atmo-
sphaera, impregnando-se de vapores azulados, que
cambião para o vermelho; zune sibilante o vento;
amiudão-se os roncões do trovão cada vez mais
proximos; fuzila a cada instante; relampejão os

coriscos ; serpentêão raios em deslumbrantes zigzagues, lívidos como ferro em braza, abalando os ares com o estrepito de grandes pilhas de porcellanas finas que desmoronem por escadas abaixo, e despejão-se aguaceiros com intervallos em que não raro é reapparecer a luz solar, dourando os bojados contornos das nuvens e acordando em seu negrejante recesso um mundo de phantasticas scintillações.

Ao sertanejo que segue viagem pouco se lhe dá com tudo isso. Quando tem certeza de que a trovoadá vem chegando, puxa o cano das botas que se enruga pela perna abaixo, tira das alças do sérigote o ponche de baeta azul forrado de escarlate, enfia-o ao pescoço, prende-lhe as pontas por debaixo das côxas, desaba o chapéu de palha ou de couro e continúa a caminhar tranquillamente. Se o vento é muito e as rajadas de chuva violentas a ponto de lhe incomodarem a marcha, então pára e deixa que a cavalgadura dê costas ao vento e á chuva.

E á espera que venha alguma esteada, ficão ambos no meio da estrada: o homem encolhido, em cima dos arreios, quasi acocorado; o animal, com o pello arripiado, os pés juntos, a cauda agarrada ao corpo, o pescoço estirado e as orelhas cahidas. Mal abrandá a passageira violencia, recommença o jornadeá, aproveitando o frescôr do

dia restante, para resarcirem as horas em que a força do calor impossibilitára celeridade maior.

Ao começar a chuva, a natureza toda é um immenso hausto. Sequiosa, chupa agua por todos os póros; dessedenta-se; embebe-se; satura-se de humidade.

Todas as seccuras de ha pouco satisfazem-se soffregas, e não é senão largo trecho depois, que o sólo encharcado deixa correr sulcos rubiginosos, ócreos, a se escoarem fugitivos, a principio fios, logo depois torrentes vermelhas e amarellentas.

As arvores, batidas pelas refregas, arfão, curvão-se e vibrão, mas ao mesmo tempo renascem e do chão abeberado sugão com a vida a resistencia. Tambem quando, ás ultimas lufadas, zimbrão os ramos, aljofarando de perolas o terreno em torno, semelhão valentes guerreiros que vencerão e ufanos sacodem de si o pó do combate.

D'ahi a nada limpa-se o firmamento de um ponto a outro, carregado em anil. Fogem de todos os lados nuvensinhas com mil matizes que o sol a capricho lhes vai impondo; rumoreja aragem branda, subtil, amena, verdadeiro halitõ de primavera; resplende a vegetação com dobrado viço, e vem descendo a flebil tarde dos sertões.

Immediata é a repercussão no viajante. Respirão valentes os seus pulmões, refrigerados por novas auras, e desannuvia-se-lhe o espirito, reme-

morando scenas da vida passada que se coadunão com a paizagem risonha, que lhe fica ao redor. A essa hora tambem mais o agita a lembrança dos pais, da esposa, dos filhos, do caro lar da familia, naquella concentração intima em que *do-cemente* nos *punge o acérbo espinho* da saudade, cujas côres em suas gradações, desde o violeto desmaiado até ao roxiscuro, já de leve esfumão todo aquelle primoroso quadro.



QUADROS DA NATUREZA

IV

TEMPORAL

DEPOIS de prolongada sêcca costuma, já dissemos, transformar-se a trovoada em temporal. Ahi se amplião os episodios, alargando-se em proporções grandiosas, medonhas.

N'um dos meus livros já procurei descrever um desses furacões que sobre nós desabou pavoroso, quando, no meio de extensas campinas, estavamos acampados para lá do rio Apa, fronteira do Brazil, e em territorio da republica do Paraguay.

Era a 4 de Maio de 1867.

Fôra o dia abrazador, succedendo a muitos outros de calma bochornal, em que se respirava

um ar de fogo, improprio ao mais valente organismo. O sol, rutilante da manhã á noite algumas semanas seguidas, apparecêra como rubida manchá, aclarando uma atmospherá incineirada e turva e produzindo um mormaço insupportavel.

Estavão os pastos calcinados, cobertos de moinha pulverisada; o chão riscado de rachaduras, cujas bordas se ião abrindo hiantes como bocas de angustia; o arvoredo sem um rebentão sequer, sem uma sombra, e dous corregos, entre os quaes ficava o nosso acampamento, sem signal de que lá jámais houvéra lymphá.

De repente, por volta das 11 horas, ergueu-se uma especie de simum, que, limpando em poucos instantes os espaços, deixou ver enorme accumulô de nuvens, amontoadas umas em cima das outras, compactas, bronzeas, fulvas e que, formadas ha dias, vinhão agora, prenes de electricidade, a descerem para a terra, como cedendo ao gravamêdo peso.

Tomando campo em todos os sentidos, dentro em pouco occultarão o sol, cuja luz se dividio em feixes de radiosas resteas, furando umas o negro manto ao qual salpicavão para frente de palhetas de ouro, emquanto outras por detrás rajavão de purpura e fimbriavão de prata as orlas recortadas do monstruoso véo.

Contraste magestoso!

Ao oriente, o azul purissimo, esse azul que deixa quasi a vista perscrutar o infinito; do outro lado, aérea cordilheira cheia de anfractuosidades e mysterios, que se alçava, empolava, crescia, bojava com sinistra lentidão, a occupar toda a abobada celeste.

Amainou, porém, o vento; de todo cahio. E um ronco longinquo echoou, reboou no silencio, ao passo que os bulcões mais e mais baixavão, ameaçadores, terrificos. Parecia que bastára levantar-se o braço para os tocar com a mão.

A's 4 horas, tudo escureceu de momento, como que por imposição.

Entretanto não arrebentou logo o cyclone, e, n'uma espera que durou horas inteiras, sentia-se a natureza tomada de anciedade, inquieta, offegante ante aquella ameaça, avassalada pelo perigo que ahi vinha. Intervalladas baforadas sopravão com o ruge-ruge secco de folhas mortas, que em montões são revolvidas e arrebatadas n'um turbilhão.

Foi-se tornando a escuridão intensa, o calor atroz.

Os animaes, cavallos e bestas estavam parados, apathicos, chegados aos homens á busca de protecção. Formavão os bois circulos apertados, com os chifres entrelaçados.

Afinal uma risca larga de fogo correu de um extremo a outro do horizonte.

Foi o signal.

Houve um clarão medonho, uns segundos de pasmo; depois, a conflagração dos elementos.

Desencadeou-se furiosa ventania; abrirão-se as cataractas do céu no meio de relampagos de cegar, com estampidos nunca ouvidos.

Pavoroso era o conjuncto.

Bem no meio do nosso acampamento cahião os raios, attrahidos pelas peças de artilharia; fulminavão soldados e com os contrachouques derrubavão-nos por terra, embora sentados e encolhidos debaixo do capote varado pela chuva. Não houve toldo, abrigo que aguentasse, quando madeiros alentados erão torcidos pela mão possante do vendaval, sacudidos de terra, arrancados e atirados ao longe como leves projectís.

Tudo voou pelos ares.

Instantes após, aquelles corregos, que antes erão reseccados vallos, entumescião-se, rugião furiosos e, não podendo mais dar vasão ás aguas, transbordavão, inundando os campos e levando em desordenada carreira volumosas pedras e pujantes troncos.

Para augmentar o horror daquella noite interminavel, as nossas guardas avançadas vendo ou cuidando vêr, á luz dos relampagos, que parecia se despedaçavão uns de encontro aos outros, desfazendo-se em faiscas, vendo ou cuidando vêr o

inimigos avançarem, abrirão continuo fogo, de modo que a fuzilaria dos homens preenchia os raros intervallos em que se não ouvia o estrondear ensurdecedor dos céos.

Debaixo daquella descommunal tormenta, entrarão em fôrma os batalhões, ficando os soldados com agua pela cintura.

E assim se esperou a madrugada.

E quando luzio o dia, toda aquella natureza malferida, revolta, esmagada, anniquilada, estava como que attonita de presenciar o final de semelhante convulsão.

Tambem d'ahi a horas forão os empolados correjos a pouco e pouco diminuindo de volume, e, em borbotões cada vez mais fracos, depositavão nas escarvadas margens placas esbranquiçadas de densa espuma, com o rugido surdo de grandes coleras que a custo se acalmão e se extinguem.



QUADROS DA NATUREZA

V

A TARDE

Como vem linda a tarde!
Da trovoadá que passou, só ficarão nos céos umas nuvens flocosas e desfiadas que, parece, se acercão do sol a trasmontar-se, para lhe formarem um diadema de esplendidas pedrarias.

Ouve-se na terra com o estillar crystalino das aguas que prestes vão achicando, o ruído ingente da vida e o murmurinho da alegria que voltou.

Por entre as folhas do arvoredó ainda gottejante, e de um verde reluzente, lavado que foi do pó do dia, cada uma dellas com a sua perola iriada a tremular na ponta, surgem as cabecinhas travessas de um sem numero de passarinhos a pipilar, gorgear, trinar e chilrearem, batendo as azas,

volitando, espanejando-se, bicando-se uns aos outros e perseguindo-se em folguedos de indescriptivel animação.

Subitamente reaparecem em bandos, não se sabe vindos de onde, os modestos cantores da aurora, os colleiros, pequenets, vestidos de casaca pardacenta-escura, frente acinzentada-clara e ceremoniosa gravata preta ao pescoço; os canarios da terra, de um amarello que puxa para o vermelho, audazes e brigadores; os serra-serras, azues, quasi negros, a subirem a prumo e a descerem no mesmo ponto em que pousem, com o vôo isochronico que lhes deu o nome; os tapirangas, de trajas cardinalicios; infindos sahys da sécia e sahys-xés; os cabeças de braza, esverdeados no todo e com um topete escarlata que empinão ou fechão á vontade; os miudinhos bicos de lacre; os amarellos bemtevis, já mais corpulentos, a annunciarem com estridentes gritos aquillo que não virão; os petulantes sanhassús, e entre esses, como extraviado, algum gaturamo, cujo peito, dizem, arrcubenta de tanto cantar; as lavadeiras, de azas anegradas, lombo e dorso alvi-nitentes; um mundo, emfim, de graciosas avesinhas, muitas das quaes se recommendão já pela voz já pela plumagem, mas desconhecidas e que talvez nem sequer nome ainda tenham.

Sobre o capim aljofarado de fresco, os an-

dorinhões, uns de rabo curto, outros de pennas compridas e bifurcadas, chamados por isto tesouras, recomeçam a esvoaçar em circulo, ora quasi tocando o chão, ora pelo ar além, de envolta com viuvas, atrapalhadas em seus movimentos pelas duas vistosas guias que lhes exornão a cauda.

Na estação das flôres tambem costuma, a esta hora, apparecer como pequenina visão um ou outro daquelles formosissimos colibris, a que os indios appellidárão guainambys, quasi sempre perto da orla de grandes mattas, cujo recesso affeição e de onde só sahem, attrahidos pelo embriagador perfume das plantas em florescia. Arriscão-se então pelo campo afóra, mas com adejar tão medroso e irrequieto, que na vibração das microscopicas azas semelhão ligeira sombra a cercar fantastico corpusculo.

Tal é, comtudo, a sua magia, tão singulares chispas; tão estranhas fulgurações partem daquelle pontosinho a se deslocar nos ares, que as vistas do viajante sorpresas deixão as extensas perspectivas que o absorvião e concentrão-se naquella exclusiva maravilha.

Mas como descrevê-la, se nella mal pousão os nossos olhos?

A um tempo alli faiscão o rubim, o verdejante beryl, o grato topazio e a melancolica amethysta. Agora com uma inclinação de corpo do

biehinho mudou-se tudo no ceruleo reflexo da saphira, e parece então que um atomo do céu se desprende do tecto immenso, creou pennas e está voando. Apagão-se de repente os fulgores das gemmas, e ei-lo, o guainamby, ei-lo todo ouro, cercado de uma aureola, como se se desfizesse em palhetas offuscantes, todo prata ou brunido aço!

Dispara, porém, quando menos se espera; foge, desaparece, espalhando como que após si luminosa resteezinha, em que por segundos se enfeixão todas as scintillações da creação...

A essa hora tambem, é que zumbem em torno das plantas e flôres milhares de abelhas, azafamadas e diligentes, aproveitando a fresca para a faina mais fadigosa, vencidas todas no esmero do trabalho pela jaty, a mandory e a cacheta; voltão as pombas trocazes com o mesmo dar de azas apressado e mysterioso de quando havião partido; renovão os quero-queros a grita nas margens dos rios e alagadiços, para os quaes acodem abandados os brancos e grandes tabuyayás, os roseos colhereiros e as alvas e puras garças, cujas côres mais se aprimorão á luz do sul cadente; pião nos chapadões perdizes sem-conto, e nos bosques principião os jaós os vespertinos chamados.

Naquella possante natureza ha momentos de

indizível felicidade. Goza ella em toda a plenitude dos desejos.

Mais um pouco, e nesse inexprimível extase insinuar-se-hão as primeiras sombras da tristeza.

E' Julieta debaixo ainda do olhar arroucado de Romêo, mas já com inquieto presentimento...

Prepara, estremecida amante, o teu beijo mais acariciador e doce, teu arrullo mais turturino, teu affago mais seductor, tuas blandicias mais ternas, tuas fallas mais cheias de promessas, teus carinhos mais ardentes; o Deus a quem adoras, o rei, o senhor que te possui, te anima e vivifica, tem que partir!

Nada o póde deter.

Voltará sem falta amanhã; pressuroso e repassado de amorosa ancia, virá acordar-te desde o albôr da aurora.

E dahi quem sabe?...

Oh! se fôra possível não partir.

Pelo menos mais uma hora, sim? mais um minuto, um segundo que seja!... Tudo é lenitivo á dôr que vai ficar!...

O sol, porém, a mais e mais se inclina, desferindo raios já sem calor, mas de um vermelho intenso, que transformão a abobada celeste em corallina cupola, rubescente para o lado do occidente, no nascente anacarada e pallida. Naquelle

fundo correm esteiras de luz, como ondas de ouro a rolar; e tão depressa se espraião, como fugazes se somem.

Entre o astro que tomba e a terra que parece querer acompanhar-lhe os passos, ha longos e custosos adeuses.

E delles resumbra uma oppressão, uma ansiedade que tem o seu quê de voluptuoso, um esmorecimento de forças, um quebrantamento desanimado de quem busca prolongar um gozo e não póde.

Transmudão-se os risos de ha pouco. Vão as côres varias da paizagem fundindo-se umas nas outras, esbatendo-se n'um anilado igual, vaporoso, que se estende por sobre a terra, como translucido véo a envolvel-a toda, entre queixosa e arrufada.

Dahi a nada o azul que parece subir encontrar-se-ha com o vermelho dos céos. Nasce, então, nessa intima união das tintas, a coloração rôxa, que, em seus matizes cada instante mais carregados, transfundir-se-ha na escuridão da noite.

Mas por ora quantos encantos!

E no intimo se vos incuntem de um jacto a admiração, o enleio e uma pungente melancolia...

Já se deitou o sol, e o poente ainda resplende, illuminando com intensidade os espaços.

Embaixo, a esmo e fugitivamente, brilha nas trevas incipientes um ou outro ponto. Vêde aquelle tronco de arvore; vêde aquelle galho, aquelle ramusculo, como resaltam da folhagem que ennegrece! Parecem laminas de prata açacalada!... Alli, adiante, um leque de palmeira que balança sem aragem, como que a faceirar-se entre as companheiras, tem reflexos de um verde rutilante, caprichoso pestanejar de esmeraldas a sahir do centro de sombrio escriptorio... Mais para lá sobresahe rubida faixa de terra barrenta ou alvacenta fita de tabatinga, aclaradas por algum raio perdido!...

Attentai agora para cima.

Que esplendidos jogos de luz!

Lá bem distante ainda fuzila, e de quando em quando, como explosão muito, muito ao longe e sem estrondo, abrem-se fulvidos coriscos, que avermelhão o horizonte.

Nas nuvens esparsas ha vivissimos tons; mas, do mesmo modo que de madrugada, predomina no colorido uma influença monochromia: alli, o amarello, desde o amarello desmaiado, até ao afogueado assafrão, passando pelo amarello canario e alaranjado; aqui o vermelho, desde os laivos do mais diluido carmim até ás pompas da purpura mais fechada.

Como são bellas aquellas montanhas em seus

diversos planos! A mais afastada é de um côr de rosa indeciso, aéreo, quasi nevoa condensada; a immediata, para cá, de ligeiro arrôxcado, as mais chegadas então de um azul puro, sem mancha, nem riscas, como immensa cortina corrida, em que se não veja a mais leve dobra.

Os contornos e arestas, a principio incisivos, e como que applicados de encontro ao firmamento, já se vão ennevoando, mal percebidos nas linhas de terminação.

Alçou-se toda a luz da terra.

Como bondosa e meiga fada que com pezar se despede, sóbe aos ares lenta e pausadamente, parando em cada degráo da mystica escada e voltando o luminoso rosto para saudar aquella a quem está deixando. Instantes ha de demora mais longa; outros, de accelerada ascensão.

E as sombras a surgirem do seio da natureza impacientes, sofregas, como espiritos, se não malevolos, pelo menos insistentes e raivosos. Parecem avelhentada aia, que com ralhos e impertinencias obriga enlevada donzella a abandonar as seducções de uma festa não de todo ultimada.

Obedece ella quasi risonha, mas dos magicos olhos, máo grado seu, cahe uma lagrima de despeito que, subdividida em milhões de perolasinhas, é o seu ultimo e saudoso adeus.

E banha a terra o orvalho do crepusculo
como perfumosa aura.

E nos campos a mimosa sensitiva fecha com
cuidado os delicados foliolos, dobra o peciolo e
vai dormir.

A noite já chegou.



QUADROS DA NATUREZA

VI

A NOITE

MAL negreja o lusco-fusco, accendem-se rapidos os astros que povoão o firmamento.

Assim, ainda no alto dos céos correm fugazes lampejos de luz debil e fraca, como ultimas ondulações de um liquido que se escôa, e já no occidente brilha pouco acima do horizonte a vespertina Venus com o olhar placido e fixo de formosa mulher, que olha diante de si sem nada fitar.

Mais uns instantès, e do seu lado resplende, firme e sereno, Jupiter, que, em certos mezes do anno, quasi compete em fulgor com a venusta filha.

D'alli a pouco, no fundo negro-azul e avelludado do céo vermelha o planeta Marte; desenhão-se perfectas as constellações: scintillão as estrellas,

e como poeira de luz dourada polvilha-se o Carreiro de S. Thiago, a Via Lactea, maravilhosa faixa que cinge a esphera celeste, ora simples, ora dividida em dous ramos, quaes braços de leitoso e aurifero rio, e dentro da qual se confunde, entre pelo menos oito milhões de astros já formados, o systema planetar a que pertencemos, com todas as irradiações do nosso offuscante sol, seu pomposo cortejo, distancias colossacs, mundos immensos e todas as nossas grandezas, ufancias, soffrimentos e miserias.

Faisca desde logo Sirius, a mais bella estrella que contemplão os olhos do homem; Sirius, a desferir a todo instante raios que do branco intenso, como chamma de magnésio, cambião para o vermelho e o verde escuro;

Enrubesce Aldebaran, o Olho do Touro, em cujos feixes de luz se aviventa a côr da cólera;

Erguem-se vistosos Castor e Pollux, symbolos eternos de affeição e, talvez por isto, um mais instante e persistente em seus fogos do que outro;

Estende Orion o luminoso quadrilatero, em cujo centro reluzem os tres prégos do afamado Boldrié;

E encurva a cauda o Escorpião, coruscando em seu seio, como inflammado coração, o rubido Antarès, que fórma com a Lyra a base do triangulo corôado por Arcturus.

Por seu turno emerge, com o movimento gradual e uniforme da abobada celeste, a constellação do Cruzeiro, e os seus quatro pontos mais salientes de momento prendem o olhar do filho do Brazil e lhe infundem grata e inexplicavel commoção. Não são de primeira grandeza no empyrêo, nem brilhão todos iguaes, mas tem com o nosso intimo estreitas ligações, como se entre elles caminhára pela vastidão do tempo e do espaço o destino da patria!

No prolongamento do braço da Cruz já se alteião tambem as duas radiantes estrellas do Centauro e ao lado, como larga falha ou insondavel abysmo no infinito, escurece extensa superficie, que o homem do povo e o da sciencia denominão o Sacco de Carvão.

Em noites de calma, nas nossas noites tropicaes, cheias de estranhos encantos, tudo aquillo, planetas, estrellas, Via lactea e nebulosas, refulge com tal vivacidade que mysticãmente se esclarece a terra. Parece então que a luz vem descendo em milhões e milhões de palhetasinhas quasi imperceptiveis, que a custo rompem os ares e nelles se insinuão.

Venus só por si illumina os grandes massiços e nelles produz singular contraste de claros e sombras. De oito em oito annos attinge então brilho de pasmosa intensidade.

No mundo, porém, já todo envolto em trevas, não é senão aos poucos que se acalmão os ruidos da vida. Com effeito, nas primeiras horas da noite ha ainda grandes rumores, uivos distantes de fêras, chamados angustiosos de passaros, agitações desconhecidas e écos de subito acordados.

Parece que a natureza, não de todo vencida pelo somno, se revolve, busca posição mais commoda para o descanso, articula sons, balbucia, geme, sonha. Ha visos de resistencia que se quebra; alvoroço de alegrias que findão; sobresaltos que se abrandão, como travessa criança que, adormecendo ainda cheia dos folguedos e da turbulencia do dia, os vê reproduzidos na mente infantil e maliciosamente sorri e se agita. A's vezes até soluça.

Então o embala o canto languido e abafado da carinhosa mãe, e á cadencia da voz doce e fagueira distendem-se-lhe os membros, cerrão-se-lhe de todo as palpebras, aquieta-se pura a respiração, paira a serenidade no gracioso rosto, e somno reparador e tranquillo durante largas horas ministra ao cansado organismo elementos novos de vigor e duração.

Perto da meia noite, é que se faz silencio completo.

Depois que nos alagadiços grita duas ou tres vezes a anhumapóca, marcando a hora com a vi-

gilancia do gallo e acordando a saracúra, o inambú e o cujubi, que também cantão com mais ou menos regularidade, calma absoluta domina o sertão todo.

Não se ouve o mais ligeiro arruido. Tudo dorme; tudo é silencio, e nos céos mysteriosamente gyrão as innumeradas legiões de estrellas.

Pouco dura, porém, aquella pausa de perfeita quietação: quando muito, duas horas.

Depois recomeça, a pouco e pouco, o bulicio: insectos que chião na relva; agoureiros oitibós que esvoação estonteadamente e guinchão; acauáns que soltão o prophético grito; farfalhar repentino de folhas mortas; ramos e galhos seccos que estalão e cahem; pequenos vultos de animaes que fogem atarantados; sonidos longinquos, estrepitos surdos, clamores que morrem logo, uma como que lucta entre o mundo real que quer repouso e o mundo phantastico que acórda, se aleventa e se povôa de seres e cousas impossiveis.

Se a imaginação do viajante seguir o natural pendor, tudo é causa de terrores que a immensidade das terras em derredor e o sentimento da solidão ainda mais engrandecem. Nas sombras que o cercão, distingue então gigantescos andurás a voltearem, sedentos vampiros, em torno de si; escuta os roncões pavorosos de famintos sucurujús, occultos em nojentos charcos; enxerga o espirito das mattas o curupira a balouçar-se frenetico

e doudejante no topo das arvores, dando gargalhadas aos ventos; lobriga o çacicererê todo contrafeito, corcunda, vestido de escarlate, a manquejar ou a caminhar sobre os joelhos que se abrem em sangrentas feridas, e nas teias de aranhas em que se emmaranhão os pyrilampos e as lagartas de fogo, formando diaphano véo furta-côr, todo salpicado de scintillantes gemmas, julga vêr o tão fallado boitató, a serpente coruscante.

A's vezes lhe parece que do sólo arrebentão chammas brancas que se erguem direitas, tesas, sem oscillações, mas com grandes clarões; ou então são madeiros solitarios que se incendeião como archotes immensos e de momento se apagão.

A essa hora atrôão tambem aos seus ouvidos as detonações das serras onde se occulta o ouro, cuja fuga de um ponto para outro occasiona estouros horriveis que abalão as entranhas da terra e nellas abrem enormes rasgões.

Mais raras, felizmente, são as trombas de ar em que se juntão a uma as vozes mais terrificas dos elementos revoltos, desde o estrondear da catadupa que se despenha até ao estampido do raio que fulmina.

E aquillo acommette de chofre e, quando passa, deixa o caipira enregelado de medo, tremulo, estatelado, com os cabellos eriçados e as carnes arripiadas; o caipira, sim, que o sertanejo

ás direitas, o sertanejo, que desde em criança explora o deserto em todos os sentidos e o cruza a toda hora do dia e da noite, nunca vio nem ouviu nada disso e, se conta aquellas tremendas historias, é só para matar o tempo e rir-se intimamente dos 'companheiros de viagem, menos traquejados na carreira da vida.

As horas, porém, têm corrido.

Não ha mais silencio possível. Refeitas as forças, aspira a criação por movimento, e o distante bater das aguas caudaes, que antes se erguia dominante em largos espaços, é vencido pelo tumulto da natureza que desperta.

Nesse ponto da noite é que sahem dos covis e reconcavos as fêras de alto viso, sobretudo tigres e onças. Madrugão antes de qualquer prêa e rastejão pela beira dos matagaes ou pela estrada real em fóra, buscando, cautelosas e de encontro á briza, os campos, em que as rezes esperão juntas o primeiro rubôr da aurora para começarem a pastar.

Já então empallidecêrão as estrellas menores ; de todo virou o Cruzeiro, como se diz no sertão ; susurra continua uma aragem viva e fria, e para os lados do nascente branqueja o cantinho do céu, onde vai surgir a desejada aurora.


Eis a madrugada que chega !

QUADROS DA NATUREZA

VII

O RIO AQUIDAUÁNA

(Provincia de Matto Grosso)

 E ha rio formoso no mundo, é o rio Aquidauána.

Cortando parte do districto mais meridional da provincia de Matto-Grosso e confluyente do Miranda, o qual conserva ainda o appellido guaycurú de Mbotety e fôra pelos primeiros portuguezes baptisado Mondego — tão bello lhes parecêra á saudosa mente — nasce o Aquidauána de vertentes afastadas da grande serra de Maracajú ou Amambahy.

A sua mais remota origem é o lagrimal do correjo da Pontesinha, no dilatado chapadão de Camapoan, umas 50 leguas para lá do ponto em que já avulta o seu volume.

Emquanto encachoeirado e pejado de rochas,

recebe os ribeirões Cachoeira, Cachoeirinha, Dous Irmãos, Taquarussú e Uacôgo pela margem esquerda, e pela direita os correços da Paixão, Paxexi e de João Dias. Desde ahí, tem curso desimpedido, livre de qualquer obstaculo e, n'uma extensão de 20 leguas, dá franca navegação a barcos de bom calado, até confundir, com o revolto e quasi sempre barrento rio Miranda, a clara e pura corrente.

Rola sobre um leito de arêas alvissimas ou rochas de grès vermelho, trabalhado nas margens tão singularmente pelo insistente perpassar das aguas, que parece todas aquellas linhas e desenhos terem sido traçados, em horas de capricho, por algum mysterioso esculptor, que não sabia como desperdiçar o tempo.

Altos são os barrancos, profundamente cavados nos cotovelos que faz o rio, quando enche e não póde trasbordar. Róe elle ahí a terra, esbrôa a argila e deixa, ao voltar ao álveo, pitorescas grutas, cujo tecto sustenta ainda elevada vegetação — quasi sempre massiços de taquarussús, de entre os quaes se avantajão elegantes maeabeiras.

A's vezes é o peso demasiado; desaba então essa abobada, e transforma-se a concavidade em abrupta rampa, listrada de faixas parallelas de barroes de todas as côres, desde o escarlata intenso até ao rôxo tenuissimo.

Em todo o percurso do rio se formão as mais bellas paizagens; em suas cercanias, povoadas de toda a casta de animaes, as scenas mais inesperadas e sorridentes.

Por toda parte é a abundancia de pescado e caça prodigiosa.

Quando em 1866, levados alli por circumstancias curiosas que já deixei contadas, exploravamos embarcados, eu e o meu amigo Lago, esse rio, viamos a cada instante antas, veados e varas de porcos montezez que vinhão á beirada dessedentarse e paravão attonitos ao encontrarem gente em tão tranquillias e solitarias paragens; viamos lontras e capivaras que mergulhavão espavoridas, ao passo que nas grandes arvores pousavão innumeras aves, mutuns, jacús, bandos e bandos de jacutingas, tão numerosos que nos parecião de urubús, aráras, e papagaios sem conto, um mundo emfim de passaros de todos os matizes e tamanho, que davão a esses lugares aspecto maravilhoso, paradisiaco.

Nunca como então senti, no meio daquella natureza virgem, vivificada por milhares de seres, cercado daquellas mattas colossaes, e sobre aquellas aguas crystallinas, ora a reflectirem um céu de turqueza, ora arrebetando em cachões de prata de encontro a cabeços de rochas, ou fugindo nas *corredeiras* com vertiginosa rapidez; nunca

senti alegria tão pura, tão branda, embora penetrada daquella pontasinha de tristeza, que o poeta venusino docemente exprimio pelo *febile nescio quid*.

E' que a rapida contemplação de tamanhos primores trazia-nos a certeza de que os admiravamos pela primeira e ultima vez, e de prompto nos infundia a saudade de perdermos aquillo que ainda estava debaixo dos nossos olhos.

Ha trechos então de belleza excepcional e positivamente edenica.

Assim, na porção encachoeirada e acima da confluencia do corrego de João Dias, o rio, descendo por sensível declive, morre de subito n'uma larga bacia, aberta com pasmosa regularidade em barrancas cortadas a pique.

Ahi dormem as aguas; circulos ligeiros mal encrespão a superficie—ultimos impulsos da correnteza, que em ondulações concentricas, cada vez mais apagadas, vão se abrindo até junto ás margens.

Ora geme a briza nas folhasinhas dos taquarussús e brinca sobre as aguas; ora é o vento que, vergando os flexiveis côlmos, enche aquelle ignorado recanto de grandiosas harmonias.

Foi como o vimos.

No alto das escarpadas bordas estremecião as arvores ao embate de forte sôpro: enroscavão-

se umas nas outras as flexuosas e gigantéas cannas; emmaranhavão-se, torcião-se frementes, levando ás vezes os topos ás convulsas copas das macaúbas; outras, abatendo-os até ao chão.

Perturbado em sua serenidade, de quando em quando reflectia o lago o escuro das nuvens que orlavão o azul celeste e intenso de abertas, por entre as quaes estirava o sol raios separados e de um brilho offuscador.

Centenares de passaros esvoaçavão; uns, tocados pelo vento, com as azas meio encolhidas; outros cortando com vôo firme os agitados ares. Brincavão muitas marrequinhas dentro d'agua, sobre a qual se deslisavão brancas garças, emquanto lontras, mergulhando e nadando com ligeireza, fazião reluzir, quando vinhão á tona, o lustroso pello.

Tudo aquillo gritava, tudo aquillo piava, unindo mil vozes diversas, casando mil sons differentes, que combinados davão ao quadro esses fluidos da vida, só possiveis em obras sahidas das mãos do Artista Supremo.

Outra feita, vimos debaixo de aspecto totalmente diverso essa linda bacia.

Tudo era calma, tudo silencio.

Não se movião as aguas; as arvores não se mexião.

Luz vigorosissima tudo penetrava; calor abra-
zador abatia e enervava as forças da natureza.

Illuminada em seus abrigos mais sombrios,
não tinha a mattaria mysterios; no lago alvejavam
as arêas como que em immensa taça de esmeral-
dina lympha, que cardumes de peixe, uns pratea-
dos, outros dourados, escuros ou multicôres —
symbolo do mutismo—cortavam em todos os sen-
tidos.

E ao longe azulava a serra, cujos pincaes
escalvados se estampavam n'um fundo fulvo,
opaco, já riscado de lividos relampagos.

Era a trovoada que vinha vindo.



QUADROS DA NATUREZA

VIII

ARMAÇÃO DE ITAPOCOROY

(Provincia de Santa Catharina)

QUE compensa — e compensa de sóbra—
quaesquer fadigas de uma viagem ao longo
das costas do Brazil, sobretudo desde o
Espirito Santo até ao Rio Grande do Sul, é
a belleza das perspectivas que se vão a cada passo
descortinando e, á maneira de opulento e sempre
variado scenario, cada qual mais estupendo e
grandioso, incessantes se desdobrão aos olhos de
quem sente n'alma a magica influencia da criação
acordar-lhe os preciosos instinctos do artista.

De quantas, porém, na pitoresca e hospita-
leira provincia de Santa Catharina merecem
menção mais especial, nenhuma ha — nenhuma,
por sem duvida — que em magnificencia, sereni-
dade e amplitão, sobrepuje aquella que se goza

do alto de uma collina a cavalleiro sobre o mar, perto de uma antiga feitoria destinada á pesca das balêas e conhecida por Armação de Itapocoroy.

Concentre-se por instantes o leitor e, entregando-se ás azas da fantasia, transporte-se para aquelle outeiro, no topo abaúlado e garridamente gramado, na base porém penhascoso e cheio de socavas e pontas. Dous, então, desses promontorios avanção brutalmente mar em fóra, como que rasgando o seio das aguas com a furia que impellio Alarico, o barbaro, a conquistar as ondas, quando não encontrou mais terras que devastar em sua anniquiladora loucura.

Concentre-se por instantes o leitor e com os olhos da imaginação olhe em torno a pouco e pouco, para não ficar deslumbrado com o espectaculo que se lhe depára. A principio não verá diante de si mais que o Oceano, o Oceano largo, immenso, que, em certos dias, parece não acabar nunca, e cuja linha extrema, imperceptivel quasi nas brumas de um horizonte esfumado, como que liga a terra aos céos.

Quasi sempre ruge raivoso esse Oceano, bramindo n'uma cólera sem nome, maltratando-se a si mesmo, com brados de angustia, gritos de revolta, n'um espedaçar de desespero que não termina, nem acha como mitigar o fundo e intimo soffrimento.

Raros são os dias de perfeita calma e bonança; mas n'esses mesmos, de quando em quando, lá boja uma vaga alterosa que cresce, cresce, sóbe, entumesce, chama a si a força de outras menores; por instantes pára como que tomando impulso, acurva-se n'um esforço de suspensão, empina-se e, corôada de alvissima franja, dispara como uma flécha, escarrando aos rochedos impassiveis, sombrios, torturados de continuo, mas impavidos sempre na lucta que os mina, todas as espumas da sua raiva, da sua furia e apparente impotencia.

Atroão então os échos com um baque intervallado e rouco; erguem-se espadanas d'agua, que, ou se desfazem em irisados aljofares, ou cahem surdamente e correm pela praia inclinada, arrastando a arêa fina em vertiginosos vortices.

E por sobre a vaga que avança e arrebenta, adejão os pardacentos maçaricos e os irrequietos quero-queros que, com grita alegre e aguda e quasi mettidos no torvelinho da onda que estoura, agarrão os peixinhos envolvidos pela mareta. Tambem de vez em quando paira uma gaivota com o corpinho miudo, alvi-nitente e as robustas azas, brancas por baixo e negras por cima, azas compridas, finas, ligeiramente rebitadas na ponta, toda ella inclinada, com o bico estendido e as pernas estiradas, parecendo, assim em distancia,

uma linha diagonal applicada de encontro ao céo.

A' direita de quem olha para a frente, fica o cabo chamado Ponta Negra ; á esquerda o da Vigia, eternamente parados no páreo em que parecião empenhados a vêrem qual dos dous avançava mais, e entre essas pontas se abre uma praia aspera, quasi sem orla alguma, de continuo açoutada por mar grosso, que se encrespa e logo se cava com qualquer aragem.

Volte-se agora o espectador, e difficil de certo lhe será reter um grito de admiração e pasmo. Ha pouco, víra o Oceano em sua acabrunhadora grandeza, na qual impera soberana a monotonia. Agora, é o mar sereno, diaphano, o mar risonho, esmeraldino, a se espreguiçar mollemente n'uma curva extensissima em que a arêa resplende como um fio de prata, formando uma parabola de ramos desiguaes, desde a ponta da Cruz, bem perto de nós, até á da Penha, lá longe, longe, e que mal apparece, esbatida pela muita distancia.

E bordando essa curva, de todos os lados se altêão verdes collinas corôadas de grupos de palmeiras, cujas graciosas curvas resaltão no fundo anilado das montanhas de Itajahy, Itapocú e Jaraguá— esplendida moldura d'aquella incomparavel bahia, que ao espirito arrouado póde affigurar-se gigantesco e divinal baptisterio.

Illumine-se agora tudo aquillo com o sol dos tropicos; derrame-se a flux a vivissima luz das nossas terras a contrapôr, nos primeiros planos, scintillações radiantes a sombras escurissimas; em tudo se infunda o prestigio e o variegado das côres nas suas infindas mutações; representem-se, aqui, acolá, á beira d'aquella praia sem fim, alvas casinhas de pescadores, a meio escondidas em bastos laranjaes, casinhas em que parece residirem eternas a felicidade e a paz, e teremos um dos mais extraordinarios paineis que o homem de relance abrauge, na pequenez da sua entidade physica e na grandeza do seu poder moral!

Desterro, 8 de Dezembro de 1881.

FANTASIAS

FANTASIAS

I

O SONHO DE UM SABIÁ

A J. C. Rodrigues

I

GM velha e suja gaióla de tacuára, suspensa á parede de uma taverna, vivia, ha longos mezes encerrado, feio, desditoso e melancolico sabiá.

Tédio mortal e agras tristezas mettia-lhe tudo quanto o cercava.

Em vez do tecto azul-celeste, recamado á noite de nitentes estrellas, que servia de magestoso docel á matta virgem em que passára até então feliz e descuidosa a existencia, só via por entre as grosseras lascas da acanhada prisão a telha escura da

repugnante vivenda, a que o levára um dia a imprudencia ou a desgraça.

Em logar das auras suaves e perfumadas da serena madrugada, que tantos canticos lhe haviam inspirado, ou da brisa cálida dos dias tropicaes que fizera palpar de amorosa ancia o ardido e juvenil coração, respirava agora um ar violento e impuro, mixto de todos os nauseabundos cheiros, que enchião a lóbrega bodega.

Em vez do ramo debil e flexivel em que, tomado de loucas e inexplicaveis alegrias, se balançava bem no seio das frondosas moutas; em vez dos harmoniosos foliolos das palmeiras entre os quaes costumava, á hora do crepusculo, occultar a sua modestia para cantar mais a gosto, tinha que ficar, noite e dia, trepado no grosseiro e comprido prégo que sustentava a gaióla, e cujas asperezas férreas lhe magoavão as delicadas patinhas.

De semana em semana atiravão-lhe umas talhadas de laranja azeda ou uns restos de banana a meio apodrecida, que importuno enxame de moscas e mosquitos vinha de tropel devorar, com mil zumbidos discordes e aterradores. Quanto á agua com que tinha de saciar a sêde, criava no púcaro lascado em que a punhão uma crosta de esverdeado limo, antes de ser renovada.

Impossivel é aquilatar as amarguras e angustias que curtia a pobre da avesinha nas vinte e

quatro horas do dia! Nem sequer podia dormir, tão forte era a dôr que lhe estortegava o peito.

Tambem em breve lhe cahirão todas as penas; mirrou-se magro, pellado, horrendo, como um desses espectros de passaro, que Salvator Rosa pinta em suas phantasticas composições. Pareceu ir-se-lhe a vida toda concentrando em dous olhos minazes a fuzilarem odio e indignação, olhos esbugalhados, fixos e como que acorados em cima de um bico ponteagudo e provocador.

Cuidou devéras no suicidio; mas não soube o como realisar-o. Si, n'um impeto de desespero, batia com a cabeça de encontro ás grades da prisão, escalavrava-se dolorosamente a pelle, sem nunca conseguir a menor brecha no duro craneo, envolvero de tão negros designios.

Deixar-se morrer á mingoa... era, de certo, um meio; mas nestes casos extremos é que a philosophia, mau grado nosso, insinua no imo da alma o seu doce balsamo e aos poucos vai dobrando os mais rebeldes espiritos á mansa lei da resignação.

Por isto ia o merencorio sabiá, embora a custo, disputar, de quando em quando, ás vorazes moscas uns bocados do asqueroso alimento. A's vezes por engano aconteceu-lhe até engulir algumas mais asanhadas e intromettidas.

Uma vingança, porém, sabia tirar do barbaro que lhe roubára a liberdade.

— Não canto, nem cantarei nunca para ti! dizia elle consigo mesmo lavrando um protesto solemne e inquebrantavel.

E justamente era o que mais incommodava o lôrpa do vendeiro.

— Então, perguntava este levantando o nariz para a gaióla e encarando o prisioneiro com physionomia torva, quando pretende dar um arsinho da sua graça? Boa vida a sua, encher o pandulho sem fazer cousa que preste!

Por dignidade, nada respondia o coitado á verberação do bruto, cujo olhar contestava com valentia.

E assim ião, uns após outros, lentamente se arrastando os dias, sem que o sabiá discrepasse um só instante da estudada mudez. Quando se sentia mais abalado pelo desgosto, mais ancioso de desabafo, mais cheio de razão contra o seu tyranno, atirava lhe á cara por escarneo uns gritos dissonantes e agudos que fazião o gato da venda abrir de espantado os somnolentos olhos e franzir as esparsas sobrancelhas.

II

Uma feita, em quadra de rigoroso verão, houve um calor devorador.

Ondas de luz intensa e offuscante illumina-

vam a natureza nas mais reconditas furnas, levando-lhe por toda a parte o enlanguescimento e o cansaço.

Na estrada geral batia o sol de chapa, reverberado com tal força, que da terra se levantava um vapor subtil e incandescente.

Nas planuras torcia-se requeimada a relva miúda, ao passo que as alterosas e copadas arvores contraíam a folhagem, para darem menor campo aos raios do desapiedado astro.

De prostradas se havião até calado as cacarejantes seriemas e as estridulas cigarras.

Deserta de freguezia estava a venda, e nem havia quem por tal ardentia e nessa hora do dia se animasse a procural-a.

Bocejou o alarve tres ou quatro vezes ruidosamente; olhou distrahido para a alva fita do caminho que rutilava; distendeu os musculosos braços e, afinal, vencido pelo somno, deitou-se a fio comprido num toseco banco á sombra do alpendre de sapé, digno peristylo daquelle templo da sordida ganancia.

Não tardou muito, e roncava como um perdido.

Ficou então só o nosso sabiá.

Quiz resistir á modorra que por seu turno o invadia e não poude. Não dormiu de todo, mas, com a palpebra lateral corrida como um véo

translucido que lhe deixava a meio lóbrigar o mundo exterior, pôz-se a cochilar e por tal modo, que, trez ou quatro vezes, esteve a cahir do seu prego, levado pelo peso da cabeça e do bico.

Ahi sonhou.....

Sonhou que a todo o dar de aza atravessava extenso e arido chapadão em busca de vistoso capão de matto que vira ao longe, lá bem no fundo. Alcançou-o não sem cansa e, offegante de tão inopinada viagem, refrescou com algumas gotas de pura lympha o corpo que queimava.

Alisou as poucas pennas que tinha e, já mais descansado, correu os olhos pelo logar a que chegára.

Achou-o, com razão, todo de delicias.

Orlando denso e virente bosque, serpeava um limpido e travesso regato, a cuja borda se alinhavam, symetricamente espaçados, os tão saudosos boritys a alternarem com grupos de lisas e vistosas embaubas.

Si em torno sopravam pesadas e afogueadas auras, alli ciciava uma aragem fresca e insinuante como o halito da aurora nas primeiras horas da manhã. Nem lhe faltavão as fragrancias das flôres, pois nos ares se expandião, como borboletas presas por invisiveis fios, odoriferas orchidéas, e na terra as espirradeiras sylvéstres e os rôxos manacás desabotoavão as olorosas petalas.

Que fazer em mattaria tão amena e seductora, senão cantar ?

Tambem o nosso sabiá abriu a maviosa garganta e — sempre em sonho — despejou torrentes de harmonias.

Sem quasi tomar respiração, contou todas as historias que dos seus pais e velhos mestres aprendêra na vida de liberdade.

Primeiro que tudo, exaltou as glorias da criação.

Na sua canóra linguagem, ora com canto largo e pausado, ora por meio de trinados e volatas ou ledas modulações, descreveu a hora que precede o nascer do dia; imitou, como melhor poudes, as pancadas intervalladas da vigilante anhumapóca, a que de longe responde a grita chromatica das aracuans nas margens dos rios; pintou as gradações da luz que vem subindo, o jubilo da terra que acorda, o borborinho da vida em suas primeiras agitações, o chilrar dos insectos, o gazeoar dos passaros a lembrar o murmurio discreto das aguas; n'uma palavra, esse concerto unisono que proclama o emergir do sol, a principio abafado e mystico, pouco depois a mais e mais forte, afinal pujante como brado sahido de peito valente e soffrego de viver.

Figurou em seguida, o correr do dia. Inspirado pela occasião, ninguem melhor do que

elle, com mais concisão e verdade, lembrou a languidez que quebra as forças da creatura nas horas enervadoras em que estua o calor. Seu cantar teve quédas tão bem sentidas, que parecia por vezes ir-se-lhe sumindo a voz nas fauces com o desprender da existencia.

Eis, porém, que assoma a tarde. A' lei fatal tem tambem que ceder o astro da vida. Descamba cheio de magestade, e não tarda que desapareça. Esquecidos os aggravos de ha pouco, touca-se a natureza inteira de gaze rôxada, que breve vai mudar-se em negro e funéreo manto. Começa o imperio da saudade e da meiga tristeza. A custo prendem as cumiadas das serras uns ultimos raios de sol. Fôge a luz. A passos largos se adiantão as trevas; apossão-se dos plainos, sobem os declivios; galgão os cabeços, como que perseguindo raivosas e implacaveis a claridade, que busca nos céos o derradeiro refugio.

E' então que a jáo, na matta alagadiça, solta os seus pios, verdadciros soluços de dôr, e que nos chapadões as medrosas perdizes amiudão os angustiosos chamados.

E' então que nas copas das macaubeiras se congregão os barulhentos chopins, e todos a uma dizem estrepitosos adeuses aos fugazes clarões do dia que já foi.

Em bandos paixão as pombas trocazes a

voltarem aos pousos de querença; paixão também nuvens de periquitos e papagaios, por excepção silenciosos: é que se atrazarão, e o receio das trevas que vêm chegando tira-lhes a habitual loquela e petulancia.

E' noite.

Solta a onça da tetrica lapa em que se acouta um rugido....

E o nosso sabiá parou.

Acordára espantado com o grito que déra.

Descerrou as palpebras... e estremeceu.

Diante d'elle viu, com terror e raiva, o vendeiro, que, extatico e boquiaberto, o estivera largo tempo ouvindo.

— Oh! exclamou com vagar, como canta! E' um mestre! E eu que pretendia hoje á tarde abrir-lhe a porta da gaióla e mandal-o passeiar!

Ahi o coitadinho do passaro sentiu uma pontada tão pungente que julgou morrer. A commoção apertou-lhe o peito; por instantes o suffocou.

Depois... nem sequer pode chorar.

Era um simples*sabiá; e o consolo supremo das lagrimas, a bondade divina só o concedeu ao homem, que dobra a criação em peso aos seus caprichos e ao seu jugo de ferro.

FANTASIAS

II

A ARAPONGA E A ONÇA

Conto do sertão.

FICAI sabendo, amigas, que esta minha voz conseguiu um dia um triumpho, qual não consta igual nos annaes da nossa casta!

Assim fallava uma velha e sabichona araponga de pescoço verde, já bastante desnudado pelos annos, e plumagem de um branco metallico, a tres companheiras muito mais novas, cuja vestimenta amarella sarapintada de preto, olhos vivos e collo coberto de ligeira felpa cinzenta, mostravão que vivião essa ridente e feliz quadra da juventude, que o poeta appellidou de primavera da vida.

— Devéras?! exclamarão ellas zombeteiras.

E, olhando de esguelha umas para as outras, abrião a meio os largos bicos, como que bosquejando um sorriso de duvida.

— Assim foi, asseverou a primeira com gravidade, e quando souberdes como se passou a historia, vereis que tenho boas razões de ufanía por mim e por toda a nossa illustre grey. Entre muitos presentes, assistirão a esse facto, que deve assignalar uma época gloriosa nos fastos da passaralhada, dous sanhassús de encontro, um hoje fallecido, outro ainda frequentador destas paragens, tanto que, ha poucas semanas, o encontrei e ferrámos n'uma boa prosa, lembrando-nos daquelles bellos tempos!...

E a pobre da velha araponga deu um suspiro comico, embora arrancado bem do intimo, e caiu em ligeira meditação.

Estava, na verdade, ridicula; tambem as escarninhas ouvintes a custo abafarão umas risotas, que lhes pruião a aspera larynge.

— Mas, perguntou mofadora uma dellas — a mais saíinha do rancho, por signal que já entretinha uns namoricos sérios e de algumas consequencias, apesar de viver ainda debaixo das vistas dos seus respeitaveis progenitores — que differença ha entre os tempos de hoje e os de outr'ora?

— Que differença? exclamou a idosa mora-

dora daquellas selvas. Muita, muitissima! Tudo agora está mudado! Outr'ora o sol levantava-se mais cedo; as madrugadas erão mais cheias de magia e de aromas; os céos mais rutilantes; os dias mais quentes, muito mais divertidos—oh! lá isto erão! — as mattas tinhão mais sombra, os regatos mais melodias, os chapadões mais flôres!... Vocês não notão esta transformação toda, porque não sabem ainda comparar. Querem, porém, uma prova real, evidente? Pois bem, ha annos, bastava eu dar um grito, por fraco que fosse, e logo retumbava longe. Hoje, faça o que fizer, mal chego a ouvir a propria vóz. Falta aqui alguma cousa, e essa cousa é o écho. Que fim levou, não sei; mas o que é certo, é que não ajuda mais esta minha garganta que imperou em vastas solidões, ora maviosa como o gorgear da patativa, ora estridente como o bater do martello na bigorna do ferreiro.

Ao dizer estas palavras, a araponga franzió a já encarquilhada testa e compôz as azas, com o ar de importancia e os meneios de rheumatico guerreiro a contar a algum basbaque suas proezas n'um campo de batalha.

— Coitada da velhinha, murmurou compassiva a mais joven do trio, já tresanda... Pensar que havemos tambem de ser assim!

E com modos de benevola condescendencia

de quem se dispõe a aturar impreterível massada, acrescentou:

— E a historia, mãesinha?... A historia que nos prometteo?...

— Ah! já querem saber?... Muito bem; como lhes ia dizendo... uma feita... Ha quanto tempo?... Não me lembro, nem me quizéra lembrar... O caso é que mais de vinte vezes já se vestio o paratudo ⁽¹⁾ de amarello, e para tanto, é preciso que muitos e muitos dias com o sol se levantem e com elle se deitem. Uma occasião, pois, em horas de grande calor, abriguei-me, n'uma viagem que fazia por interesses de familia, bem no alto da copada folhagem de um magnifico jatahy. De nivel commigo ficava a coma de uma dessas agigantadas palmeiras, chamadas auassús, em cujas palmas prateadas se alcandorava uma chusma de vermelhas aráras e aureos canindés, sempre aos pares como bem casados que são, occupados, no meio de infernal guincharia, a quebrar com os aduncos e grosseiros bicos a rija casca dos côcos que tanto appeteece áquella raça estúpida e dissonóra. Incommodando-me tamanha algazarra, fui, contra os habitos da nossa especie, aos poucos descendo das ramas mais altas para as

(1) Pela florescencia dessa arvore, que é uma bignoniacea, contão os indios os annos. Outro paratudo, de Minas Geraes, é uma *gonfrana* e planta rasteira.

mais baixas, pulando aqui, volitando acolá, philosophando, estudando o jogo da luz no recôrte das folhas, observando o contraste e o esbatido das sombras, desfructando o frescor dos cantinhos mais encôbertos, picando ora algum insecto descuidado, ora a gomme assucarada que distilla daquella formosa arvore, e a cada instante topando com uma multidão de curiosos seresinhos e passaros que mais ou menos fazião o que eu estava fazendo; isto é, gozavão em cheio esses vasqueiros momentos de completa despreocupação, em que a gente se sente verdadeiramente feliz. Aquelle madeiro era um mundo e mundo de maravilhas. Nem fallemos nos bichinhos de toda sorte, feittio e colorido, que pullulavão e por todos os lados zumbião, levantando avolumado murmurio, que já tinha seus visos de cantares. Em abelhas, lá vi a negra mandassáya, a par-dacenta numbúca, a gentil e arruivada jaty, a cacheta, cujo mel os filhos de Matto-Grosso antepõem a qualquer outro, a mandory que affeiçôa os rubros troncos do resistente vinhatico...

— Isto está cheirando a formidavel sécca, observou a meia voz e bocejando distraidamente uma das tres arapongas que compunhão o auditorio.

— A miuda tubim, continuou imperturbavel a narradora em sua enumeração homérica,

a azeda borá, a tatahyra, a valente cabatan, a curuára, e a laboriosa inxuy que, apesar de maribondo, constróe favos tão saborosos e gratos ao paladar do homem, quaes os frescos e rúbidos labios da mulher que elle estremeça.

Andavão todas em grande azáfama e, como que a resingarem de fadiga, levando as patinhas de detraz abarrotadas de fiosinhos da gomma mais molle que podião encontrar. A meia duzia mais atarefada fui dando termo a tamanhas canseiras, sepultando-as condignamente no interior do meu estomago. No que diz respeito a aves, havia enorme quantidade. Em zig-zags subião pelos troncos os topetudos pica-páos, que os indios chamão uapicús, sondando com valentes bicadas e olhar penetrante os pontos em que apodrecêra a madeira, ao passo que as almas de gato se esgueiravão silenciosas, desconfiadas de tudo e medrosas da mesma sombra; umas, acinzentadas no ventre e côr de barro nas costas, desde a ponta da cauda até ao alto da cabeça, outras, de todo verdes, mas tão ricas de pennas acatasoladas e tão phantasticas, que parecião fugidas do paraiso de Adão e Eva. Na ramada chilreavão, com mil gorgeios e jovial garulice, corrião, espanejavão-se, pulavão, brincavão, saracoteavão, apparecendo e desapparecendo, perseguindo-se uns aos outros, erguendo repentino

vôo e logo após pousando com grande alarido, centenas e centenas de innocentes volateis; aragaris que, embora pequeninos, querem passar por tucanos, mas ficam na intenção; mimosos curruís ⁽¹⁾, tyhés, vermelhos como se saíssem de um banho de sangue, e sahy's de todas as pintas e tamanhos, desde o sahy-rôxo até ao sahy-ché, cuja plumagem variegada, verde, azul, negra e amarella, lembra os esplendores do guainamby, ainda que lhe faltem as refulgentes scentelhas furta-côres, que, no corpo daquelle admiravel brinco do Creador, tão de subito casão os ardentes reflexos do rubim, da esmeralda, da saphira e do topazio, assim cambião, se apagão, rebrilhão e fogem, transmudando-se, ora em vivas chispas de fogo, ora em laminasinhas de ouro esverdeado, prata, cobre ou coruscante aço, como se fôra metal polido.

Ligeiro murmurio de applauso acolheu esta breve descripção do microscopico colibri.

— Para augmentar, continuou a araponga com a serenidade de orador acostumado á aura publica, o alegre alvoroto, abatêra-se no alto das franças numerozo bando de violáceas graúnas, o qual, antes de partir com destino aos campos

(1) E' o *heliophilus Taunaysti*, dedicado por Descourtilz ao meu fallecido pai Felix Emilio Taunay, barão de Taunay.

da Vaccaria, lá para as bandas do rio Paraná, dava um descante áquelle hospitaleiro lugar e respondia aos guinchos das aráras com um chuveiro de crystallinas e afinadas notas. Era mesmo um céu aberto. Vim ainda descendo, proseguindo nas minhas explorações e já achando nos galhos mais grossos maior silencio e solidão, mas nem por isto menos encantos, pois as harmonias desfiadas de cima combinavão-se em velada symphonia com os multiplos ruidos, que da terra subião. O calor apertava, entorpecendo-me as forças e predispondo-me a gostosa somnolencia. Sem tentar resistir a tão insinuante convite, entrei a dormir por baixo de umas folhas que me servião de caramanchel, continuando, entretanto, por traz do meu véo palpebral corrido, a dar, mais ou menos distinctamente, acordo de tudo quanto em torno de mim se passava.

— Estou quasi fazendo o mesmo, murmurou com impaciencia aquella que mais vezes interrompêra a lenga-lenga da velha.

— Oução-me, aconselhou esta sem se mostrar offendida, agora é que chegamos ao ponto interessante. Estava, pois, durmo, não durmo, quando, de repente, arregalei os olhos... e dei um pulo para trás. Que víra? Bem por baixo de mim, no encontro de dous possantes galhos, estendida a fio comprido, uma enorme onça pin-

tada muito a gosto e, com a cabeça a descansar nas massudas patas, preguiçosamente me fixando. De terror foi o primeiro impeto; mas, como sempre dispuz de sangue-frio, reflecti logo que, a cavalleiro como estava, e podendo contar com boas azas, nada tinha que receiar. A' vontade, então, e por largos instantes, contemplei o monstro. Era um magnifico jaguaretê, cujas malhas, umas, cheias e negras, formavão nã cauda anneis e nas costas duas compridas linhas, outras, alternadas de branco e preto e mais salteadas, sarapintavão o pello fulvo, que a cada instante electrica corrente crispava de um extremo a outro. Distraíu-me, porém, daquella vista, que tinha o seu tanto de aterrador, o cochicho animado dos dous sannhassús a que me referi em principio, e que, pouco adiante de mim, no mesmo plano, conversavão bastante alto, communicando-se as reciprocas impressões.

— Que lhe parece o bicho? perguntou-me um delles com o desembaraço proprio daquella especie.

— Assim de longe... bonito. De perto, outro havia de ser o meu pensar.

— Bem respondido! E' boa!

E com umas risadinhas de approvação, foram-se chegando para mim e procedendo a summaria apresentação:

— Minha companheira, disse-me o mais cheio de corpo com um pio carinhoso e uma olhadella de atoleimada ternura.

— Meu marido, arrullou a outra abemolando affectadamente a voz.

Cumprimentei-os.

— Muito gosto em conhecêl-os.

— Somos casados de fresco, proseguiu o primeiro com volubildade. Ha quatro mezes eramos estranhos um ao outro... quando encontrei a senhora na margem esquerda do Parahyba...

— Direita, amorsinho, emendou a femea.

— Esquerda, meu anjo.

— Ora, bembem, direita... não me contraries... por contrariar.

— Não tenho tal intenção... só peço que te lembres...

— Ah! meus pais! choramigou a sanhassú arripiando logo as pennas com uns esgares de fundo soffrimento moral, ainda ha tão pouco que vos deixei!

Hão de concordar que esta scena era inconveniente na presença de um indifferente como eu, e com uma onça de observação, meio so-brado abaixo.

— Direita ou esquerda, intervim, não vem nada ao caso.

— Sou bem infeliz! soluçou a sanhassú.

— Pois bem, cedeu o macho que me pareceu boa creatura, mas avassalado pela noiva, concordo que fosse a margem direita... Estás satisfeita?

E para resalvar a sua dignidade de marido, explicou-me em tom mais baixo.

— Preciso condescender sempre... porque este delicado entesinho é victima dos nervos... Nem imagina a sua sensibilidade... Ha pouco desmaiou de medo, ao avistar subitamente aquella onça... Se não fôra o abrigo do meu seio, ter-se-ia despenhado destas enormes alturas... Ainda estou todo tremulo...

— Combinarão-se então dous sustos, chasqueei.

A femea ouviu estas palavras e, voltando-se para mim, interpellou-me com voz azeda:

— Tambem o seu não foi pequeno... Ora, confesse; d'aqui presenciámos alguma cousa.

Senti-me picada.

— Meu? Quasi nada! Tive assim certo sobressalto... muito natural, mas passageiro... Olhem, querem ver o caso que faço daquelle typo?

E, arrancando com o bico um pedacinho de casca, atirei-o com geito entre os olhos da fêra, que continuava a fitar-nos com ar somnolento.

Flagrante era o insulto; mas o bicharôco, ou por disposição de espirito naquelle momento, ou por longanimidade, pareceu não dar por elle.

Quebrei, então, uma ponta de ramo secco e ia novamente jogal-a no focinho da onça, quando a sanhassú pôz-se a soltar gritos de terror e a fingir espasmos nervosos:

— Bembem!... Bembem!... Impede uma desgraça!... Se aquelle monstro urra, morro de terror!... Que imprudencia!... Sinto-me já fria...

— Meu bom amigo, implorou o alarmado esposo, por quem é! Não assanhe as iras daquelle colosso!... Veja a affeição da minha esposa... E ella que não póde ter impressões fortes no seu estado!... Aqui lhe digo em particular... vai ser mãe!

Uma gargalhada de mofa interrompeu as phrases entrecortadas daquelle toleirão que, a saltitar todo esbaforido de um lado para outro, abaixando ora a cabeça, ora a cauda, como um anú, tinha devéras aspecto comico, quanto possível.

Era a onça que a déra.

— Cala-te, desfructavel sanhassú. Cuidas então que esta misera araponga é capaz de merecer outra cousa que não o meu desprezo?

E deitando-me esverdeados olhares de desdem, em que já luzião umas faiscas de cólera:

— Vil passaro, roncou ella, se não fôra a confiança nas tuas azas, não te animarias a enca-

rar-me de frente e ainda menos a provocar-me sem motivo... Vão para longe... senão...

— Senão o que? perguntei com altivez. Quando se tem umas garras como as tuas, não ha merito em ser temida. Sou pequena á tua vista, mas não desprezível! Não faço mal a ninguem... passo os meus dias a cantar... alegrando os bosques e dando vida á immensa obra de Deus! E tu?... E's o symbolo da destruição! Só vives de carnificina e matanças; ameaças a existencia de todos...

Ahi senti certo peso no estomago. Erão as abelhas de ha pouco que me não fazião bom commodo.

Proseguí entretanto com vehemencia:

— Não sabes por ventura o que se diz sobre a tua indole, character, insidias e covardia?

— Ora, uns patetas...

— Nunca fiz garbo de valentia, mas assim como sou, não se me dá de pregar-te, a ti — o terror das mattas — um susto, como ainda não tiveste igual em tua existencia de canibalismo e ferocidade...

— A mim?... Um quê? Eu que com um simples rugido faço fugir a muitas e muitas leguas os mais valentes animaes!...

— Pois só com um grito?... Ora bem, já que estamos ambos de bom humor, façamos uma

aposta... Tu rugirás... eu gritarei. Aquelle que assustar o outro será vencedor... Simples questão de capricho, queres?... Quem perder, deixará in continente esta arvore, confessando-se derrotado...

Os sanhassús, fazendo logo passo e côrte por esse espirito de bajulação aos poderosos que tanto acalcanha as indoles fracas, puzerão-se sem mais nem menos do lado da onça.

— A muito se arrisca o amigo, observou o macho.

— Que pretenções! segundou a outra com um estalado muchôcho de pouco caso.

— Pois bem, concordou a féra levantando-se e aos poucos se espreguiçando toda, se não conseguires fazer o que tão imprudentemente promettes, has de sujeitar-te com toda a humildade, sem te defenderes e até que eu diga basta, a uma boa sova de bicadas daquelles dous ajuizados sanhassús.

— E no caso contrario?

— Trocar-se-hão os papeis... Malharás nelles a teu gosto...

— Alto lá! Ora esta! protestou assustado o macao.

— Cala-te, tolo, segredou a outra puxando-o pela cauda, deixa-me o gostinho de castigar aquella presumida.

— E descerás logo desta arvore, exigi com imperio.

— No mesmo instante... Palavra de onça!

— Que remedio senão aceital-a.

— Atrevido!...

— Desculpa-me... mas conheço o meu tanto de historia natural... Não nos agastemos, porém, e vamos tratar de desempenhar o compromisso... Começa lá e olha-me bem fixo, para teres a certeza de que me não altero com os teus uivos.

Houve uns instantes de silencio.

Não pude, nesse solemne momento, deixar de sentir-me commòvida, embora me distrahissem um pouco os pios chorosos da sanhassú, que occultára a cabeça por baixo de uma das azas do marido.

— Que duello medonho! murmurava ella. Que vai haver?

— Si queres... raspemo-nos, propôz o macho.

— Nada... agora vejamos o resto, gaguejou ella levada da ardente curiosidade que domina os animaes do seu sexo.

Neste ponto acocorou-se a onça nas patas trazeiras e, escancarando umas fauces enormes, arrancou das profundas cavernas do peito e com todas as forças um urro tão forte que, parecendo abalar o jatahy desde as raizes até ás grimpas,

estourou como um raio, ribombou, echoou e a custo se perdeu.

Naquella arvore, momentos antes tão pranzenteira, e nas vizinhanças, deu-se curiosa revolução. Erão sahys, pica-páos, aráras, abelhas, curruis, insectos, almas de gato, canindés, que, atropelladamente e com unisona grita de alarma, disparavão por toda parte, partindo como flechas multicôres, desferidas a um tempo de encantados arcos pelos espaços além.

Os dous sanhassús, embora prevenidos, não puderão ter mão em si e levantarão tambem assustado vôo.

Quanto a mim, nem pestanejei; mas agora, muito em particular lhes confesso, não pouco me custou o esforço. Esperava de certo por um ronco pasmoso, insolito, mas nunca pelo que deu aquelle bicharrão estimulado em seus brios. Era cousa de mais.

Passados os primeiros momentos de certa tontura que geitosamente fui ás pressas disfarçando, perguntei com ar ganjento ao meu contendor:

— Então, que me dizes? Notou em mim alguma perturbação? Nem sequer estremeci...

— Com effeito, concordou o jaguaretê, és valente... Não suppuz, na passarinhada, ninguem capaz de semelhante proeza.

— Perdeu, pois, a aposta...

— Não, de certo. Falta agora que o teu grito me assuste...

— Então... prepara-te...

— Temos bobagem, annunciou a sanhassú que sem demora voltára a assistir ao resto da peleja.

Talvez imaginação vocês que com todo o impeto puchei logo da garganta as nossas notas *la!* agudo e *sol!* duas oitavas abaixo, que cahem uma em cima da outra como aldrabas de ferro a se chocarem.

Tão tola não era eu.

Comecei muito de mansinho, assim como quem não quer não, a limar, limar, tremelhicando a voz *sol, si, si; sol, si, si;* com intervallos de dous segundos; *sol, si, si; sol, si, si;* e isto por um tempão.

A onça, que estava com a attenção presa em mim, esperando a cada instante pelo que viria, depressa se cansou.

— Olá, araponga do diabo! disse ella com enfado, então não é senão isto? ⁽¹⁾

— Espera, espera um pouco, estou preparando o meu grito.

E continuei *sol, si, si; sol, si, si;* lima, que lima; lima, que lima, *rein, rein, rein.*

(1) Palavras textuaes do conto.

— Se isto dura mais, pégo no somno.

— Pódes pegar, tens tempo de sobrá.

E como o calor ajudava as minhas intenções, vi que a onça começava a dormir. Fui quebrando cada vez mais a voz, botando-a doce, doce, que nem um torrão de rapadura.

O bichão quasi que se derretia de gosto: estava já passando ao somno.

Fui então espaçando, mais e mais, as minhas notas. A's vezes era mesmo que nem um sino de freguezia lá muito ao longe, seguido de longa pausa.

Ahi é que eu queria chegar. Repentinamente, no meio daquelle silencio todo, deixei cahir o martello na bigorna, *pan! pan!* com uma força de que eu propria não me suppunha capaz... Um só choque!

Minhas amigas, não lhes conto mais nada. Eu mesma saltei sem querer. Quanto á onça, deu tamanho pulo, estremunhada e tonta, que se não fossem as unhas com que se atracou ao tronco, levava horroroso trambolhão do jatahy abaixo.

— Que foi? Que foi? bradavão os sanhassús,

— Ganhei ou não? exclamei triumphante.

O gatarrão portou-se, quiçá pela primcira vez em sua vida, com singular lealdade.

— Ganhou, disse elle ainda fóra de si, nunca cuidei chupar tamanho susto.

— Então musca-te já d'aqui...

— Não ha remedio... Dá por mim uma surra mestra naquelles dous estonteados.

E, dizendo estas palavras, desceu com ligeireza da arvore, deixando-me os louros de immensa e incontestada victoria.

— E os dous sanhassús? perguntou uma das arapongas.

Ora, perdoei-lhes a petulancia. Comecei atacando umas bicadas na femea; mas, vendo o cavalheirismo do companheiro, que se interpôz com toda a nobreza offerecendo o corpo aos golpes, mandei-os em paz, com a condição de proclamarem por todos os cantos dô mundo o meu triumpho. Tambem lhes rogo, concluiu a narradora interpellando com orgulho o seu auditorio, fação o mesmo para maior honra minha, perpetuando em longinquas éras este successo portentoso, digno sem duvida de ser recolhido pela historia imparcial.

As ouvintes, depois de prometterem satisfazer tão justo pedido, separárão-se amigavelmente, e cada qual buscou o seu rumo. Desde esse dia começou, com effeito, a espalhar-se pelos alongados sertões do interior do Brazil a noticia do interessante episodio que deixámos bosquejado, mas

ao mesmo tempo se deu um facto curioso; cada individuo que o repete, nos mezes de verão desde a madrugada até quasi ao pôr do sol, apresenta-se invariavelmente como protagonista de tão memoravel feito e, chamando a si as glorias de haver nelle figurado, esquece relembrar o nome daquella, que primeira deu tamanho realce á importante tribu das arapongas.



TYPOGRAPHIA DE G. LEUZINGER & FILHOS, RUA D'OUVIDOR 31





BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).